



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DO ANO DE 2013

INTRODUÇÃO

O presente Relatório consubstancia o cumprimento do dever da Câmara Municipal de prestação de informação adicional às demonstrações financeiras, através da qual possam ser mais corretamente analisados e interpretados todos os dados financeiros e económicos que constituem os Documentos de Prestação de Contas relativos à execução do ano económico de 2013.

Para esse efeito, são reproduzidos no presente Relatório alguns dos quadros e gráficos que melhor podem estabelecer o enquadramento dos resultados alcançados com as condicionantes ocorridas durante o ano de 2013, bem como a comparação entre os objetivos pretendidos e os resultados efetivamente atingidos.

Devem, antes de mais, ter-se em conta algumas circunstâncias que influenciam fortemente, não apenas a construção dos documentos previsionais relativos a cada exercício económico, mas essencialmente a própria execução destes, como sejam:

1. A natureza especial das autarquias locais, a quem é aplicado um sistema específico de normalização contabilística que, na prática, faz articular e convergir dois tipos de contabilidade, a orçamental e a patrimonial, mas que produzem informações financeiras diferenciadas consoante a perspetiva de observação de cada uma delas.
2. O reconhecimento e valorização de ativos fixos, sejam imobilizações corpóreas ou incorpóreas, ou sobretudo os bens do domínio público, não evidencia ainda de forma completamente rigorosa o património real do Município, uma vez que continua em curso o processo de valorização de todos os elementos do ativo.
3. A atividade financeira do Município é substancialmente dependente da sua participação financeira no Orçamento de Estado e, numa expressão mais reduzida, das receitas próprias em impostos e taxas, sendo que a atividade de investimento do Município tem sido largamente suportada no acesso aos financiamentos por fundos comunitários.
4. Dada a sua natureza integralmente pública e sem carácter lucrativo, o Município não tem por vocação ou finalidade produzir resultados positivos do ponto de vista financeiro, visto que o resultado obtido em cada exercício económico deve ser observado nas suas diversas expressões, ou seja, deve ser interpretado à luz da diversidade de resultados que a ação municipal pretende obter junto da população, sejam eles de natureza económica, social, cultural, desportiva ou outra.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

As propostas de Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2013 foram preparadas e aprovadas sobre uma orientação clara relativamente aos propósitos que se pretendiam atingir e que foram designadas como linhas orientadoras.

Desde logo, a ação social, perspetivando a adoção de medidas com vista a apoiar os mais carenciados, a promover a ocupação de desempregados e a desenvolver um novo projeto de incentivo à natalidade, no sentido de potenciar a inversão de uma tendência verificada ao longo dos últimos anos ao nível do envelhecimento da população e da inversão da pirâmide etária, fenómeno que carece de ser contrariado tanto quanto as condições económicas e financeiras do Município o permitirem.

Por outro lado, apontava-se também a prossecução da política de investimento como forma de atenuar o estrangulamento que a economia local tem vindo a sentir por força da aplicação das políticas de austeridade definidas ao nível central e por imposição das instâncias internacionais que agregam os titulares da dívida pública nacional, sendo também que a estratégia de investimento não era senão a aplicação prática dos objetivos políticos assumidos pelo executivo em permanência.

Para além disso, impunha-se também como meta a continuidade na política de descentralização de meios nas freguesias, alargando o âmbito da participação do Município nas atividades deste nível de maior proximidade do poder local, sem que de alguma forma possa ser restringida qualquer autonomia dos seus órgãos e suportando essa participação na celebração de protocolos nos termos definidos legalmente.

Por fim, objetivava-se o aproveitamento e execução de todos os projetos, materiais ou imateriais, com participação financeira dos fundos comunitários.

O presente Relatório, bem como os documentos de prestação de contas que o acompanham, demonstram que tais propósitos foram substancialmente atingidos pela ação levada a cabo pelo Executivo Municipal.

Entretanto e a marcar também toda a ação durante o anterior mandato autárquico, foi consolidado o clima de estabelecimento de consensos no seio do Executivo Municipal, e de articulação permanente com todos os agentes políticos, tendo sido garantido um ambiente de normalidade e convergência no funcionamento dos órgãos executivo e deliberativo.

Houve também uma preocupação permanente em interpretar todos os sinais vindos da política, da economia e da sociedade, de modo a dar a devida atenção às situações de desemprego e de carência social, aos problemas com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital e na reivindicação dos IC6/IC7/IC37.

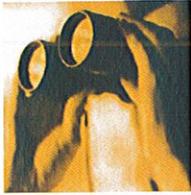
No que respeita à capacidade de afirmação do Município nos seus mais diversos domínios, foi também dada continuidade ao conjunto de ações que mais têm caracterizado a nossa competência organizativa, seja intervindo diretamente em eventos como a Festa do Queijo Serra da Estrela, a ExpOH, as Marchas Populares, o Festival da Canção Jovem e outros, seja colaborando com as freguesias na organização e valorização dos seus próprios eventos locais.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



Visão

O Município orienta a sua ação no sentido de apostar na qualidade e na gestão do conhecimento, aproveitando e criando oportunidades que permitam desenvolver o Concelho de Oliveira do Hospital, tornando-o mais competitivo e atrativo a nível económico, cultural e social.



Missão

O Município tem como missão garantir o bem-estar da população, através do desenvolvimento integrado e sustentado do território.



Valores

O Município orienta a sua atividade no respeito integral e permanente pelos valores da Isonção, da Transparência, do Rigor, da Qualidade, da Orientação para a Muncípe, da Inovação e da Pró-atividade.



Objetivos Estratégicos

1. Qualidade do Serviço e Impacto na Sociedade:
Desenvolver uma nova cultura organizacional
Melhorar a relação Organização – Muncípe
Incrementar o uso alargado das novas tecnologias
Simplificar e desburocratizar procedimentos

2. Valorização dos Recursos Humanos:
Promover a formação dos trabalhadores
Incrementar a comunicação entre os diversos níveis organizacionais
Implementar novas práticas de gestão de recursos humanos

3. Desenvolvimento Sócio-económico do Concelho:
Implementar e melhorar a rede de infraestruturas
Promover o desenvolvimento turístico
Melhorar o apoio social
Adequar a oferta educativa às necessidades do Município
Promover a cultura, reforçando as tradições locais e envolvendo as populações.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

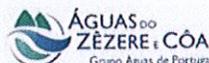
CÂMARA MUNICIPAL

by
98

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO

Seguindo uma estratégia orientada no sentido de tomar posição financeira em entidades cuja atividade ou objeto social tenha interesse estratégico ou funcional para o Município, tendo em vista a melhor prestação dos serviços e utilidades que a Câmara Municipal coloca à disposição das suas comunidades e populações, o Município detinha em 31 de dezembro de 2013 as seguintes participações financeiras:

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS					
Rubrica POCAL	Entidade	Capital Próprio / Fundo Patrimonial (Exercício 2013)	Resultado Líquido (Exercício 2013)	Particip. Social %	Saldo Final
41131	WRC-Web Região Centro, ADR, SA	712.591,77 €	1.037,04 €	0,37%	5.000,00 €
41132	Município-EMP. Cartograf. Sist. Inf., EM, SA	3.280.898,99 €	-1.259.226,99 €	0,15%	4.985,01 €
41133	Matadouro Regional da Beira Serra, SA	1.803.297,06 €	23.591,34 €	2,22%	24.000,00 €
41134	CoimbraVita - ADR, SA	a)	a)	1,48%	9.980,00 €
41135	Águas do Zêzere e Côa, SA	12.191.713,00 €	-4.992.884,00 €	3,37%	459.315,00 €
41136	CESAB - Centro de Serviços do Ambiente	a)	a)	0,39%	1.500,00 €
41137	BLC3 (Plataforma Des. Reg. Interior Centro)	192.863,12 €	26.073,98 €		7.000,00 €
a) - Informação não disponível					511.780,01 €



Para além destas, a Câmara Municipal integra ainda a gestão de outras entidades de que foi cofundadora, designadamente a Serra do Açôr – Associação de Desenvolvimento Regional, a Adeptoliva – Associação para o Ensino Profissional dos Concelhos de Tábua, de Oliveira do Hospital e de Arganil e a ADI – Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital e integra, na qualidade de associado, a ADXTUR – Agência de Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto.



No âmbito das entidades intermunicipais e para além da ANMP – Associação Nacional dos Municípios Portuguesas e suas secções, o Município está também integrado na AMRPB – Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão e na CIM-RC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, em cujo Conselho Intermunicipal o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital ocupa uma das vice-presidências.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE GERAL AO ANO ECONÓMICO

O ano de 2013 confirmou as piores expectativas relativamente ao agravamento das condições económicas e financeiras da Europa em geral e dos países do sul em particular, com destaque para a situação portuguesa, em que o impacto das medidas de austeridade impostas no âmbito do programa de assistência económica e financeira, com intervenção do FMI – Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia e BCE-Banco Central Europeu, não só não melhorou significativamente o nosso posicionamento perante o mercado internacional, enquanto país colocador de dívida pública, como agravou substancialmente todos os principais indicadores de desenvolvimento económico e social, como sejam o poder de compra, o desemprego, em particular o desemprego jovem, a produção de riqueza e, até mesmo, as exportações, as quais, embora com crescimentos anuais relevantes, dependem fortemente de um incremento recente nas exportações de combustíveis.

Em termos nacionais, as consequências são insistentemente graves e com efeitos nefastos na nossa economia, seja ao nível da ausência de investimentos por parte das empresas, seja pela forte redução do consumo e, em simultâneo, pela enorme incapacidade de gerar poupanças, componentes que, sucessivamente, criam impactos em cascata ao nível de outros parâmetros de análise.

Na perspetiva económica, os efeitos encontram-se na escassez de competitividade da nossa indústria, apesar dos resultados satisfatórios ao nível da penetração nos mercados exteriores, e encontram-se também na incapacidade do tecido produtivo de gerar novos empregos, na dificuldade em dar continuidade à modernização das infraestruturas que podem colocar o país num patamar de competitividade que a adesão à União Europeia nos deveria ter proporcionado, sendo esta uma das razões, mas não a única, para que nos encontremos hoje ainda muito distantes de ver concretizados os principais acessos rodoviários que deveriam apoiar o nosso desenvolvimento, como sejam os IC's 6, 7 e 37.

Na perspetiva social, as consequências são visíveis ao nível do aumento dos casos de pobreza, do aumento da população inativa e sem acesso a medidas de apoio social, sobretudo em função dos brutais cortes que também a este nível se fizeram sentir, do aumento do desemprego jovem e do impacto que este fenómeno tem na desestruturação das famílias e na modificação das relações de interdependência económica no seio das famílias, no novo fluxo de emigração a que voltamos a assistir, no alargamento das formas de privação que as pessoas cada vez mais revelam, entre tantas outras.

Ao nível local, a situação em Oliveira do Hospital reproduz genericamente os impactos que se verificam ao nível nacional, embora acrescidos de um efeito de interioridade que torna a atual conjuntura muito complexa do ponto de vista económico e social.

Ao nível interno do próprio município esta situação manifesta-se de diversos modos, quer através da diminuição da capacidade de realização de novos investimentos por parte da câmara municipal, devido aos cortes no nível de financiamento direto do Orçamento de Estado e do facto de nos encontrarmos no fim de linha do QREN, quer também através da perda de rendimentos e de poder de compra de generalidade da



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

população, cujo efeito se ressentem na diminuição das receitas próprias do Município, quer ainda através do desemprego, cujas vítimas procuram insistentemente os organismos públicos, com a câmara municipal no topo das procuras ativas de emprego, como solução alternativa, ainda que provisória, para a obtenção de rendimentos básicos à sua subsistência.

Daí que uma das metas estabelecidas para o ano de 2013, a ação social, tenha tido uma concretização assinalável por parte do executivo em permanência.

Porém, a situação financeira da própria autarquia não é alheia aos enormes constrangimentos que afetam a generalidade das instituições, a qual se reflete na tendência de redução das suas receitas e, naturalmente, das suas despesas. Veja-se, por exemplo, o caso das receitas de capital, que sofreram uma redução de 38%, tendo contribuído decisivamente para este valor a redução de quase 1,5 M€ nas transferências de capital, tanto por efeito do corte de 50% na participação no Orçamento de Estado – parte FEF Capital, quanto pela situação de estarmos em fim de ciclo do recebimento de fundos comunitários no âmbito do QREN.

Em termos globais as receitas crescem cerca de 14%, apenas por efeito da incorporação do saldo de gerência do ano anterior, sem o qual o crescimento seria de apenas 1% e, neste caso, o volume global de receitas em 2013 representa apenas 90% da média de receitas dos 4 anos anteriores.

Por tudo isso, os resultados obtidos ao nível das taxas de realização dos documentos previsionais, designadamente GOP's e Orçamento, respetivamente de 37,5% e de 63,5%, não podem deixar de ser um motivo de satisfação para os atuais responsáveis municipais face à atual conjuntura económica desfavorável com que o Município se vem confrontando desde que se manifestaram os primeiros sinais da crise despoletada em 2008.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE ESPECÍFICA AO ANO ECONÓMICO – RECURSOS HUMANOS

A valorização e a proteção dos recursos humanos face aos impactos da crise, têm feito parte das prioridades do executivo em permanência ao longo dos últimos anos, procurando sempre proporcionar as melhores formas que, no atual contexto legal, permitam qualificar, motivar e dirigir os recursos humanos da autarquia em ordem ao bom funcionamento e à melhoria contínua na prestação de serviços às populações e na resposta às solicitações e expectativas dos cidadãos.

Quando o momento não é propício à motivação dos colaboradores através das recompensas pela via remuneratória, cujo percurso tem sido cada vez mais em sentido contrário, impõe-se-nos a adoção de outros mecanismos que promovam a aproximação dos trabalhadores aos objetivos e às causas que movem todos os responsáveis e agentes ao serviço do desenvolvimento do concelho.

Consolidada que está a implementação da estrutura orgânica da Câmara Municipal aprovada para o anterior mandato autárquico e sem prejuízo da procura de novas soluções em termos de estrutura orgânica para o novo ciclo político que se iniciou em outubro de 2013, mantém-se uma permanente necessidade de ajustamento à estrutura de recursos humanos da autarquia, quer na perspetiva da sua coerência e articulação com as reais necessidades inerentes aos objetivos a concretizar, quer também na perspetiva da contenção às concretas disponibilidades financeiras dos encargos que dela resultam.

Os quadros seguintes refletem a posição da Câmara Municipal em matéria de recursos humanos no final do ano de 2013, destacando-se desde logo, na comparação com o ano de 2012, a redução do número de trabalhadores, que passou de 226 para 215.

Como se pode ver na contagem segundo a modalidade de vinculação, o total de trabalhadores é de 215, menos 11 que em 2012, sendo agora 116 homens e 99 mulheres. É também de salientar que, desde 2010, ano em que a contagem total era de 280 trabalhadores, a redução obtida foi já de 65 elementos.

CONTAGEM DE TRABALHADORES POR CARGO-CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO									
		Dirigentes - Superior	Dirigentes- Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Comissão de serviço	M							3,00	3,00
	F								
Contrato por tempo indeterminado	M		2,00	8,00	14,00	79,00	2,00	5,00	110,00
	F		1,00	9,00	24,00	63,00		2,00	99,00
Contrato por termo resolutivo certo	M				1,00	2,00			3,00
	F								
Contrato por tempo resolutivo incerto	M								
	F								
Outra	M								
	F								
Soma	M		2,00	8,00	15,00	81,00	2,00	8,00	116,00
Soma	F		1,00	9,00	24,00	63,00		2,00	99,00
TOTAL			3,00	17,00	39,00	144,00	2,00	10,00	215,00

A merecer o devido destaque encontra-se também o dado relativo ao número de contratos a termo que é agora de apenas 3, ou seja, menos 81 do que o número que se verificou em dezembro de 2010.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Quanto ao total de encargos, o Balanço Social, do qual resultam os dados contidos neste capítulo, apresenta um valor global de 2.873.943,36 €, o qual representa uma clara diminuição de encargos face aos 2 anos imediatamente anteriores em todas as rubricas principais, sendo de referir que estes montantes incluem como pessoal relevante para efeitos de Balanço Social, não apenas aquele com quem se encontra estabelecido um vínculo laboral, mas também os membros dos órgãos autárquicos.

O mesmo valor não inclui as despesas com pessoal integrado em programas de ocupação do IEFP, como sejam estágios e contratos emprego-inserção.

TOTAL DE ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO		VALOR	VALOR	
Total de Encargos		Valor	2012	2011
Remunerações base		2.086.184,00 €	2.282.361,96 €	2.432.187,28 €
Suplementos remuneratórios		102.732,70 €	117.870,36 €	73.892,39 €
Trabalho extraordinário (diurno e noturno)	5.329,91 €			
Trabalho normal noturno				
Trabalho em dias de descanso semanal, compl.e feriados	28.241,98 €			
Disponibilidade permanente				
Outros regimes especiais de prestação de trabalho				
Risco, penosidade e insalubridade				
Fixação na periferia				
Trabalho por turnos				
Abono para falhas	3.150,38 €			
Participação em reuniões				
Ajudas de custo	32.644,75 €			
Representação	33.365,68 €			
Secretariado				
Outros suplementos remuneratórios				
Prémios de desempenho				
Prestações sociais:		249.057,01 €	256.582,73 €	294.179,00 €
Abono de família	22.758,67 €			
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	6.574,72 €			
Subsídio de educação especial	1.176,16 €			
Subsídio mensal vitalício				
Subsídio de refeição	213.855,03 €			
Subsídio de funeral	1.257,66 €			
Subsídio por morte	1.257,66 €			
Benefícios sociais				
Outras prestações sociais	2.177,11 €			
Outros encargos com pessoal		435.969,65 €	606.943,92 €	489.459,93 €
TOTAL DE ENCARGOS		2.873.943,36 €	3.263.758,97 €	3.289.718,60 €

A análise dos valores desagregados no mesmo quadro permite desde logo concluir que, se o decréscimo verificado em 2012 foi muito incipiente, não tendo mesmo atingido 1%, a redução operada para o ano de 2013 é já muito significativa, tendo atingido quase 12% e vem precisamente demonstrar que, para além dos cortes salariais que afetam todos os titulares de rendimentos do trabalho em atividade no Município, há também uma clara diminuição no volume global de encargos por força da diminuição da própria estrutura de recursos humanos.

A parcela que mais contribuiu para essa redução foi precisamente a relativa às remunerações base, cuja diminuição no montante de 196 mil euros representa 50% do total da diminuição, ao passo que a redução nos outros encargos com pessoal, na ordem dos 170 mil euros, representa quase 45% do valor total reduzido.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Aliás, foi precisamente dessa economia que se obtiveram parte das condições que permitiram dar corpo a um dos propósitos essenciais estabelecidos para o ano de 2013 ao nível da incorporação de desempregados através de medidas e programas de apoio por parte do IEFP.

O quadro seguinte reflete o nível de acesso do Município, no ano de 2013, aos programas e medidas de apoio ao emprego por parte do IEFP, IP e do qual se poderão extrair algumas ilações relativamente ao nível de cumprimento do propósito acima enunciado.

NÍVEL DE ACESSO AOS PROGRAMAS E MEDIDAS DO IEFP				
Programa / Medida	N.º Pessoas	Encargos totais	Fin. IEFP	Encargos líquidos
CEI - Contrato Emprego Inserção	55	114.751,45 €		114.751,45 €
CEI - Contrato Emprego Inserção +	7	42.776,65 €	28.171,58 €	14.605,07 €
CEI - Património	11	67.220,45 €	67.220,45 €	
Estágios Profissionais / Estágios Emprego / Impulso Jovem	43	442.700,04 €	308.220,49 €	134.479,55 €
Soma	116	667.448,59 €	403.612,52 €	263.836,07 €

Desde logo, foram apoiadas diretamente pela Câmara Municipal, no âmbito dos programas e medidas de apoio por parte do IEFP, 116 famílias que durante o ano de 2013 foram aliviadas nas suas dificuldades perante o desemprego.

Essas pessoas constituíram um encargo de cerca de 260 mil euros, o que representa uma média de 2.275 € anuais por pessoa integrada, mas geraram a entrada direta na economia local de mais de 403 mil euros financiados pelo IEFP, que doutro modo não seriam canalizados para o nosso concelho o que, por exemplo, representa um valor maior do que o obtido como financiamento comunitário para qualquer um dos investimentos apoiados pelo POVT no Ciclo Urbano da Água.

Este encargo foi, ainda assim, inferior ao volume de poupança obtido nos encargos com pessoal ao serviço da autarquia que, como já foi indicado, ascendeu a quase 390.000 €.

Retomando a análise aos recursos humanos propriamente ditos, apresentam-se em seguida alguns dados relevantes quanto à estrutura com que foi concluído o ano de 2013, sendo o quadro seguinte referente à contagem de trabalhadores portadores de deficiência, que se mantém com 11 trabalhadores e que consolida a opção pela disponibilização de oportunidades de trabalho em regime não precário a trabalhadores portadores de deficiência, a qual sempre caracterizou esta Câmara Municipal.

CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR CARGO-CARREIRA								
	Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Soma	M			1,00	4,00			5,00
Soma	F		1,00	1,00	4,00			6,00
TOTAL			1,00	2,00	8,00			11,00

Quanto à desagregação dos trabalhadores por nível de formação, é de realçar a tendência de crescimento no número de trabalhadores com níveis de qualificação mais elevados, designadamente os possuidores de formação académica superior, bem como daqueles de melhoraram as suas qualificações pela via dos percursos de dupla certificação.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

[Handwritten signature and initials]

CONTAGEM DE TRABALHADORES POR CARGO-CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE									
		Dirigentes - Superior	Dirigentes- Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Menos de 4 anos de escolaridade	M								
	F								
4 anos de escolaridade	M					38,00			38,00
	F				1,00	19,00			20,00
6 anos de escolaridade	M					21,00		1,00	22,00
	F					11,00			11,00
9.º ano ou equivalente	M				2,00	15,00		1,00	18,00
	F				2,00	13,00			15,00
11.º ano	M				1,00	1,00		1,00	3,00
	F				2,00	4,00			6,00
12.º ano ou equivalente	M				11,00	6,00	1,00	2,00	20,00
	F				15,00	16,00			31,00
Bacharelato	M								
	F								
Licenciatura	M		2,00	8,00	1,00		1,00	3,00	15,00
	F		1,00	9,00	4,00			2,00	16,00
Mestrado	M								
	F								
Doutoramento	M								
	F								
Soma	M		2,00	8,00	15,00	81,00	2,00	8,00	116,00
Soma	F		1,00	9,00	24,00	63,00		2,00	99,00
TOTAL			3,00	17,00	39,00	144,00	2,00	10,00	215,00

Quanto à distribuição do número global de trabalhadores ao serviço do Município, por escalão etário, a contagem foi a seguinte:

CONTAGEM DE TRABALHADORES POR CARGO-CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO									
		Dirigentes - Superior	Dirigentes- Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Menos de 20 anos	M								
	F								
Entre 20 e 24 anos	M								
	F								
Entre 25 e 29 anos	M				1,00	2,00			3,00
	F				2,00	1,00			3,00
Entre 30 e 34 anos	M				3,00				3,00
	F			2,00		3,00			5,00
Entre 35 e 39 anos	M			4,00	3,00	5,00	1,00	2,00	15,00
	F		1,00	2,00	4,00	12,00			19,00
Entre 40 e 44 anos	M			1,00	2,00	5,00	1,00		9,00
	F			2,00	2,00	9,00		1,00	14,00
Entre 45 e 49 anos	M				1,00	14,00		3,00	18,00
	F			2,00	9,00	9,00			20,00
Entre 50 e 54 anos	M		1,00		2,00	26,00		1,00	30,00
	F			1,00	4,00	11,00		1,00	17,00
Entre 55 e 59 anos	M		1,00	2,00	2,00	21,00		2,00	28,00
	F				3,00	13,00			16,00
Entre 60 e 64 anos	M			1,00	1,00	8,00			10,00
	F					5,00			5,00
Entre 65 e 69 anos	M								
	F								
Com 70 anos ou mais	M								
	F								
Soma	M		2,00	8,00	15,00	81,00	2,00	8,00	116,00
Soma	F		1,00	9,00	24,00	63,00		2,00	99,00
TOTAL			3,00	17,00	39,00	144,00	2,00	10,00	215,00

Para além do cumprimento de uma obrigação legal, houve também um grande empenhamento na oferta de soluções de valorização profissional dos trabalhadores municipais, tendo-lhes sido proporcionadas oportunidades de participação em ações de formação em diversas horas, cujos dados constam do quadro seguinte.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

by
98

CONTAGEM DE PARTICIPAÇÕES E HORAS EM AÇÕES DE FORMAÇÃO POR CARGO-CARREIRA									
		Dirigentes - Superior	Dirigentes- Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Internas	Num					7,00			7,00
	Hor					49,00			49,00
	€								1.050,00 €
Externas	Num		5,00	19,00	19,00	41,00	6,00		90,00
	Hor		84,00	287,00	406,00	246,00	126,00		1.149,00
	€								4.925,50 €
Soma de Número de Participações				19,00	19,00	48,00	6,00		92,00
Soma de Horas dispendidas				287,00	406,00	295,00	126,00		1.114,00
Valor dispendido									5.975,50 €

Esta prática é indispensável à permanente melhoria dos procedimentos técnicos e administrativos e à correta adaptação às constantes mudanças no contexto legal e regulamentar que nos cerca e essa prática é transversal a todos os níveis funcionais e de responsabilidade, como se pode observar no respetivo quadro.

Noutra perspetiva de análise, importa também observar os dias de ausência dos recursos humanos municipais, cuja informação se reproduz no quadro seguinte, que contém a desagregação dos respetivos motivos, por cargo-carreira:

DIAS DE AUSÊNCIA POR CARGO-CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DA AUSÊNCIA									
Cargos-Carreiras		Dirigentes - Superior	Dirigentes- Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Casamento	M			15,00					15,00
	F								
Protecção na parentalidade	M			19,00	20,00				39,00
	F			121,00		86,00			207,00
Falecimento de familiar	M				4,00	33,00	1,00		38,00
	F		2,00		6,00	24,00			32,00
Doença	M					455,00			455,00
	F			14,00	540,00	308,00			862,00
Acidente de serviço ou doença profissional	M					76,00			76,00
	F			35,00		173,00			208,00
Assistência a familiares	M				4,00				4,00
	F			4,00	83,00	79,00			166,00
Trabalhador estudante	M				4,00	1,00			5,00
	F				2,00	19,50			21,50
Por conta do período de férias	M		16,00	27,00	84,50	81,00	5,50		214,00
	F		1,00	59,50	118,00	87,00			265,50
Com perda de vencimento	M								
	F								
Para cumprimento de pena disciplinar	M								
	F								
Greve	M				2,00	8,00			10,00
	F			2,00	2,00	1,00			5,00
Faltas injustificadas	M								
	F								
Outros motivos (não inclui férias)	M			10,00	27,50	353,50	1,00		392,00
	F			0,50	32,50	70,50			103,50
Soma	M		16,00	71,00	146,00	1.007,50	7,50		1.248,00
Soma	F		3,00	236,00	783,50	848,00			1.870,50
TOTAL			19,00	307,00	929,50	1.855,50	7,50		3.118,50
Férias	M		36,00	179,00	312,00	2.112,50	15,00		2.654,50
	F		18,00	153,00	560,00	1.542,00			2.273,00

Retirando os dias correspondentes ao gozo de férias, verificou-se um volume de 3.118,5 dias de ausência, repartido entre os diversos cargos-carreiras, que é inferior ao verificado no ano anterior, em que, englobando as ausências por férias; se verificaram mais 1.520,5 dias do que os 8.040 dias ocorridos em 2013.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Em termos médios, e através do quadro seguinte, pode verificar-se que houve um decréscimo na média global de dias de ausência, sendo esta diferença dispersa de formas diferentes pelos grupos que compõem os cargos-carreiras.

MÉDIA DE DIAS DE AUSÊNCIA POR CARGO-CARREIRA, POR TRABALHADOR								
Cargos-Carreiras	Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Técnico Superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Informática	Outros	TOTAL
Motivos das ausências								
Repartição pelo N.º de Trab.	M	26,00	31,25	30,53	38,52	11,25		33,64
	F	21,00	43,22	55,98	37,94			41,85
		24,33	37,59	46,19	38,26	11,25		37,42

No que respeita à dimensão dos encargos com horas extraordinárias, a situação está transcrita no quadro seguinte.

VALORES PAGOS EM HORAS EXTRAORDINÁRIAS						
		VALOR 2013	VALOR 2012	VALOR 2011	VALOR 2010	VALOR 2009
Em dias de descanso semanal obrigatório	M	11.100,75 €	12.558,50 €	20.771,98 €	34.360,00 €	10.140,93 €
	F	105,45 €		293,40 €		
Em dias de descanso semanal complem.	M	14.426,31 €	25.417,83 €	44.034,76 €	45.004,00 €	46.740,95 €
	F		453,22 €		366,00 €	
Em feriados	M	2.609,47 €	2.475,75 €	4.438,79 €	6.650,00 €	7.526,37 €
	F		203,48 €			
Trabalho extraord. nocturno	M	679,00 €	1.046,00 €			2.265,00 €
	F	19,32 €	29,00 €			
Trabalho extraord. diurno	M	4.592,95 €	8.270,00 €	7.530,00 €	9.113,00 €	1.512,00 €
	F	38,64 €	432,00 €		329,00 €	
Soma	M	33.408,48 €	49.768,08 €	76.775,53 €	95.127,00 €	68.185,25 €
Soma	F	163,41 €	1.117,70 €	293,40 €	695,00 €	
TOTAL		33.571,89 €	50.885,78 €	77.068,93 €	95.822,00 €	68.185,25 €
Variação face ao ano anterior		-34,03%	-33,97%	-19,57%	40,53%	

Confirma-se a tendência de decréscimo de despesa face aos anos anteriores, o que é resultado, não apenas dos cortes verificados nos valores que a lei estabelece para este efeito, mas em grande medida dos ajustamentos organizativos que a Câmara Municipal vem operando nos serviços municipais que habitualmente davam lugar ao pagamento de horas extraordinárias, como sejam os serviços de transportes em autocarros e de recolha de RSU indiferenciados durante os dias de descanso obrigatório ou complementar.

Mantém-se, neste âmbito um nível de encargo com horas extraordinárias resultante da necessidade de assegurar de forma abrangente a prestação durante o fim-de-semana de alguns serviços com impacto na imagem de eficácia e eficiência da Câmara Municipal, como sejam os relativos ao piquete do Setor de Águas e Saneamento e à recolha extraordinária de cartão e monos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE ESPECÍFICA AO ANO ECONÓMICO – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Tal como referido anteriormente, a autarquia continua a apresentar uma situação financeira capaz de enfrentar os compromissos que com carácter de regularidade lhe são colocados em cada ano económico relativamente à atividade das instalações e equipamentos públicos, ao cumprimento das obrigações e competências legais e à capacidade de realização de investimentos de natureza estratégica.

Estes investimentos, como se sabe, têm em cada ano uma relação muito direta com a capacidade de obtenção de financiamentos externos e, naturalmente, da margem de elasticidade na afetação de recursos próprios que permitam, relativamente aos mesmos investimentos, completar o esforço financeiro complementar àquele que é suportado pelos fundos comunitários.

O resultado obtido no ano de 2013 em matéria de investimentos é, antes de mais, uma consequência das opções assumidas para o mesmo ano económico em matéria de despesa municipal, dando prioridade às exigências de natureza social e, em simultâneo, à conclusão dos investimentos cujos contratos de financiamento no âmbito do QREN exigiam cumprimento de prazos concretos para o encerramento das operações.

Simultaneamente, ele é também um output da capacidade dos executivos municipais de angariarem receitas externas, designadamente através das já referidas fontes de financiamento não reembolsável de apoio aos investimentos previstos para realização em cada mandato autárquico, bem como, num patamar cada vez mais relevante na ação municipal, da capacidade de alocar recursos próprios obtidos a partir da implementação de planos de otimização e de poupanças em áreas de gestão corrente. São disso exemplo as poupanças que têm vindo a ser conseguidas ao nível de alguns consumos internos, como sejam os custos com combustíveis, com comunicações e outros.

Como mais adiante se poderá verificar, grande parte da atividade de investimento nos últimos quatro anos ficou a dever-se à especial capacidade da Câmara Municipal no acesso aos financiamentos do QREN, tendo sido conseguidos valores que comparam muito bem com os períodos homólogos anteriores, mesmo nos anos em que era muito maior a capacidade de alocar outros recursos internos essenciais à cobertura das contrapartidas internas.

Relativamente ao volume de transferências do Orçamento de Estado e como se previa há algum tempo atrás, o ano de 2013 acentuou a tendência de perda de receitas provenientes do FEF, designadamente do FEF capital que sofreu um corte de 50%. Em simultâneo, apesar do aumento em valores absolutos verificado nas transferências correntes, este aumento contrasta com o acréscimo de despesas relativas a competências transferidas da administração central e que antes beneficiavam de transferências específicas diretamente do Orçamento do Estado que atualmente estão diluídas no volume total transferido. Estão neste grupo encargos como os transportes escolares, a componente de apoio à família, as áreas de enriquecimento curricular e outras.

Não é também irrelevante o facto de em 2011 e 2012 se terem registado cortes de 5% anuais que, por si mesmos, anularam completamente o efeito dos aumentos que se



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

tinham operado em 2008 e 2009, recolocando os valores de FEF / FSM / Participação no IRS ao nível dos registados no ano de 2007.

Vale também a pena destacar a este propósito que, não obstante os referidos constrangimentos, houve uma subida no volume total de despesa face a 2012, de cerca de 1,0 milhões de euros, 7,04% mais, tendo o volume de despesa em aquisição de bens de capital, isto é, de investimentos, sido um pouco inferior ao montante do ano anterior, mas não de modo a comprometer a execução dos principais projetos previstos.

Importa, por isso, percorrer a Execução Anual Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2013, analisando o grau de realização dos projetos que eram considerados mais relevantes e com efeito estratégico no nível de desenvolvimento do concelho:

- a) Centro Educativo de Nogueira do Cravo, cuja empreitada se tinha iniciado em 2011, tendo a sua execução sido arrastada para o ano de 2013 em consequência da recusa de Visto por parte do Tribunal de Contas ao contrato de empreitada inicial e que deu lugar à adjudicação de nova empreitada, já concluída com um investimento total de 1,3 milhões de euros, beneficiária de uma comparticipação FEDER de 1.086.706,84€, dos quais ainda faltam receber cerca de 115 mil euros.
- b) Ligações Técnicas de Saneamento de Oliveira do Hospital – Seixo da Beira, Fase II, cuja operação de financiamento transitou do Mais Centro para o POVT e que está completamente executada e encerrada física e financeiramente, com um volume total de investimento de 426.447,38 €, com uma comparticipação à taxa de 85%, representando uma importância de 278.138,33 €, dos quais se aguarda o recebimento de 15.292,41 €.
- c) Prolongamento do saneamento na Avenida Principal e Quinta do Rio Seco em Travanca de Lagos e Quinta das Tapadas em Bobadela, cujo contrato de empreitada foi celebrado pela importância de 463.987,24 €, o qual, estando já concluído, gerou despesas no ano de 2013 no montante de 128.697,46 €.
- d) Abertura e conservação de caminhos e estradões florestais, que representou um volume de despesa de 216.698,95 €, sem qualquer comparticipação externa.
- e) Abastecimento de água e saneamento a Carvalha, Moita e Formarigo – Penalva de Alva, que representa um investimento total de 486.478,92 €, que beneficiou de um financiamento no âmbito do POVT – Programa Operacional Valorização do Território no montante de 378.271,35 €, à taxa de 85%, do qual ainda será arrecadada a importância de 19.972,91 € e que, representou no ano de 2013 um encargo global de 380.942,36 €.
- f) Requalificação, Beneficiação e Apetrechamento do Mercado Municipal, que foi objeto de candidatura a financiamento QREN através do Mais Centro, em regime de overbooking e que foi adjudicado em empreitada conjunta com a Construção da Central de Camionagem pelo valor de 740.317,88 €. A parte referente ao Mercado Municipal gerou em 2013 despesas no valor de 160.610,68 € e a componente da Central de Camionagem no valor de 117.452,99 €.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

- g) Retificação e Pavimentação da Rua da Padaria em Santa Ovaia, cuja empreitada foi adjudicada pelo valor de 98.877,38 €, do qual foi realizada no ano de 2013 a despesa de 76.880,86 €.
- h) Retificação e Pavimentação da EM 509 – Nogueira do Cravo / Aldeia de Nogueira / Oliveira do Hospital, com despesa realizada total no montante de 53.077,70 €, com a qual se concluiu o investimento total de 907.080,21 €, que foi beneficiário de um financiamento QREN à taxa de 85%, no montante de 771.018,18 €, do qual ainda será recebida a importância de 38.550,81 €.

Por serem igualmente significativos em termos financeiros, são merecedores de referências outros projetos e ações inseridos nas Grandes Opções do Plano para o ano de 2011, designadamente os seguintes:

1. A Construção, ampliação, requalificação e beneficiação de estabelecimentos de ensino pré-escolar e escolas, com um nível de execução de 37,5% relativamente ao valor orçamentado, com uma realização em termos absolutos de 18.738,13 €;
2. A Criação e beneficiação de outras infraestruturas desportivas e recreativas, com um nível de execução de 40% relativamente ao valor orçamentado, mas com uma realização em termos absolutos de 122.661,02 €;
3. A Conservação e reparação em habitações sociais, com uma despesa realizada no montante de 24.366,59 €, o que representa um nível de execução de 75%;
4. A Reabilitação de imóveis propriedade do Município, com uma despesa realizada de 139.216,68 € e com um nível de realização de 85%, onde se inclui a empreitada de "Remodelação do edifício da antiga Escola Primária de São Gião";
5. As ampliações e requalificações de redes de energia elétrica, com um montante de despesa de 62.275,79 €, equivalente a 17% do montante orçamentado;
6. A requalificação de espaços públicos, no montante de 35.640,91 €, com uma taxa de execução de 59%;
7. As despesas com ampliação de redes de esgotos e construção de ramais de saneamento, no montante de 54.058,03 €, com uma taxa de execução de 20%;
8. Os custos de reparações em veículos de recolha de RSU, no valor de 20.185,00 €, correspondente a 81% do montante total orçamentado;
9. A construção, ampliação, beneficiação e manutenção das redes de abastecimento de água, com uma despesa de investimento de 47.157,24 €, e uma taxa de execução de 26% que, naturalmente, não contempla todo o volume de despesas que nesta área não é incluída nas GOP's e é tratada simplesmente como despesa corrente, designadamente a relacionada com pessoal e aquisição de bens e de serviços;
10. A criação de percursos turísticos – pedestres e ciclovias, cuja despesa ascendeu em 2013 a 54.263,87 €, com uma taxa de realização de 87%,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Handwritten signature and initials in blue ink.

11. Os investimentos em rede viária e sinalização, que são de execução continuada e representam anualmente valores significativos de despesa de capital, como sejam:

11.1 Pontes, aquedutos, muros e obras complementares nas vias municipais – 142.677,41 €; 32% de taxa de execução;

11.2 Execução, reparação e beneficiação de estradas, caminhos e estradões – 82.550,58; 28% de taxa de execução;

11.3 Sinalização toponímica, turística, orientadora, vertical e horizontal de vias municipais – 28.213,22 €; 47% de taxa de execução;

11.4 Criação e beneficiação de parques de estacionamento- 20.904,45 €; 38% de taxa de execução;

12. A Criação, beneficiação, apetrechamento e conservação de parques de lazer e jardins, com uma despesa realizada de 34.481,61 €, equivalente a 43% de taxa de execução.

Tal como referido antes, o processo de realização de investimentos com recurso a financiamentos no âmbito do QREN, seja através do Programa Operacional Regional do Centro, seja através do POVT – Programa Operacional Valorização do Território, seja ainda através do POFC – Programa Operacional Fatores de Competitividade, encontra-se na sua fase final, dado que nos encontramos no fim do ciclo de vida deste quadro comunitário de apoio e de lançamento do novo Quadro Estratégico Comum (QEC), para o período 2014-2020.

Ainda assim e como veremos de seguida, foram apresentadas candidaturas ao aviso de concurso em regime de “balcão permanente” para aprovação em overbooking, as quais permitem ainda procurar formas de financiamento adicional para os investimentos em curso e praticamente concluídos, relacionados com o Mercado Municipal e Central de Camionagem.

Além disso, foram também submetidos a financiamento dois projetos de investimento enquadráveis no Subprograma 3, Medida 3.2 do PRODER, através do GAL – ADIBER, os quais vieram também a obter aprovação.

São eles:

- a “Área de Recreio e Lazer e Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas”, com um volume total de investimento de 72.076,92 € e uma comparticipação de 40.798,25 €, que corresponde a uma taxa de 60% do valor de investimento elegível aprovado, que foi de 67.997,09 €;

- o “Camping Car – «Serra da Estrela Oeste»”, com um volume total de investimento de 25.440,00 € e uma comparticipação de 14.400,00 €, que corresponde a uma taxa de 60% do valor de investimento elegível aprovado, que foi de 24.000,00 €.

Nessa medida, justifica-se a apresentação do ponto de situação atual de todos os projetos financiados com referência a 31 de dezembro de 2013 e que, de certo modo, reflete o nível de aproveitamento global do Município de Oliveira do Hospital no período de vigência do QREN, ou seja, entre 2007 e 2013, sendo de destacar que apenas se



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

encontram por concluir física e financeiramente os projetos relativos ao PRODER e o projeto SAMA – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, uma vez que foram os aprovados mais recentemente.

Os projetos contidos no quadro seguinte dizem respeito às candidaturas já concluídas em termos de realização física e financeira no âmbito do QREN – Programa Operacional Regional do Centro.

Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Participação		Despesa realizada	P.P. apresentados	P.P. Reembolsados	Saldo Participação
			Valor	%				
Remodelação e Ampliação da EB1/JI de Oliveira do Hospital	495.425,47 €	431.224,50 €	366.540,83 €	85,000%	431.224,48 €	366.540,83 €	356.710,76 €	9.830,07 €
Benef. Rectif. e Paviment. da EM 504 entre Lagares da Beira/Limite do Concelho e Benef. Rectif. e Pavim. da EM 504-2, entre a EM 504 e a povoação de Meruge	682.009,22 €	679.252,97 €	577.365,02 €	85,000%	679.252,97 €	577.365,02 €	577.365,02 €	0,00 €
Requalificação Urbanística do Largo Rib. Amaral e Req. Da Av. 5 de Outubro, da Rua Gen. Santos Costa e Rua Prof. Antunes Varela, em Oliv. Hospital	2.484.586,88 €	2.060.315,75 €	1.751.268,39 €	85,000%	2.397.466,54 €	1.751.268,39 €	1.672.319,50 €	78.948,89 €
Estrada do Vale do Alva - 3.ª Fase: Troço III Aldeia das Dez / Vale de Maceira	1.219.322,61 €	1.212.150,96 €	1.030.328,32 €	85,000%	1.214.170,17 €	1.030.241,36 €	978.811,90 €	51.516,42 €
Remodelação da Casa dos Magistrados para Biblioteca Municipal	860.349,07 €	799.590,18 €	679.651,66 €	85,000%	799.590,18 €	679.651,66 €	679.651,66 €	0,00 €
Instalação de Equipamentos Informativos constituídos por Quiosques Multimédia de Exterior e de Equipamentos de Recolha de RSU Valorizáveis e Indiferenciados	176.374,05 €	176.374,05 €	149.917,94 €	85,000%	176.374,05 €	149.917,94 €	149.917,94 €	0,00 €
Rectificação e Pavimentação da EM 509 - Nogueira do Cravo / Aldeia de Nogueira / Oliveira do Hospital	907.080,21 €	907.080,21 €	771.018,18 €	85,000%	907.080,21 €	780.078,95 €	732.467,37 €	38.550,81 €
Execução da Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Oliveira do Hospital - Infraestruturas Fase I	492.278,21 €	483.689,40 €	411.135,99 €	85,000%	483.689,40 €	411.135,99 €	390.578,70 €	20.557,29 €
Centro Educativo de Nogueira do Cravo	1.304.106,92 €	1.278.478,64 €	1.086.706,84 €	85,000%	1.260.142,12 €	1.086.706,84 €	972.161,30 €	114.545,54 €
Ligações Técnicas de Saneamento de Oliveira do Hospital - Seixo da Beira - Fase II	426.447,38 €	159.668,41 €	127.734,73 €	80,000%	159.668,41 €	127.734,73 €	127.734,73 €	0,00 €
Requalificação do Centro Histórico de Aldeia das Dez	164.829,99 €	164.829,99 €	140.105,49 €	85,000%	164.830,01 €	140.105,49 €	133.100,22 €	7.005,27 €
Requalificação da envolvente da Praia Fluvial da Ilha do Picôto, em Avô	124.204,66 €	119.901,06 €	101.915,90 €	85,000%	119.901,06 €	101.915,90 €	101.915,90 €	0,00 €
Requalificação Urbanística da Av. D. Manuel I e Av. Nova, em Ervedal da Beira	371.185,73 €	329.053,12 €	279.695,15 €	85,000%	329.053,12 €	279.695,15 €	279.695,15 €	0,00 €
Soma	9.708.200,40 €	8.801.609,24 €	7.473.384,44 €	84,909%	9.122.442,72 €	7.482.358,25 €	7.152.430,15 €	320.954,29 €

Como se pode verificar, foram realizadas neste grupo 13 operações de investimento, que corresponderam a um montante total de realização em termos absolutos de 9,7 milhões de euros, que geraram uma arrecadação de receitas externas a título de fundos comunitários no montante de 7.473.384,44 €, relativamente ao qual existe ainda um saldo de participação FEDER a receber no montante de 320.954,29 €.

Para além destes, foram entretanto apresentadas novas candidaturas ao QREN – Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro, para aprovação em overbooking, as



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

candidaturas referentes aos investimentos referentes ao Mercado Municipal e Central de Camionagem, que envolvem a expectativa de uma nova receita adicional de 646.360,87€.

PROJETOS APRESENTADOS E A AGUARDAR DECISÃO NO ÂMBITO DO QREN / PORC					
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Obs
			Valor	%	
Requalificação, Beneficiação e Apetrechamento do Mercado Municipal	485.270,27 €	457.802,14 €	389.131,82 €	85,000%	
Construção da Central de Camionagem em Oliveira do Hospital	324.222,26 €	302.622,41 €	257.229,05 €	85,000%	
Soma	809.492,53 €	760.424,55 €	646.360,87 €	85,000%	

A situação relativa aos projetos apresentados e aprovados no âmbito do POVT – Programa Operacional Valorização do Território é também refletida nos quadros seguintes, nos quais pode ser observada a capacidade da Câmara Municipal na captação de financiamentos externos para os investimentos no sector do saneamento básico, através do Regulamento Específico “Ciclo Urbano da Água”.

Em primeiro lugar apresenta-se a situação relativa ao projeto aprovado e já encerrado, com Relatório Final de Execução apresentado, do qual existe um saldo de participação a receber de 15.292,41 €.

PROJETOS ENCERRADOS APROVADOS NO ÂMBITO DO QREN / POVT - PROGRAMA OPERACIONAL VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO									
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	Saldo
			Valor	%				Reembolsados	Comparticipação
Ligações Técnicas de Saneamento de Oliveira do Hospital - Seixo da Beira - Fase II	426.447,38 €	167.553,15 €	150.403,60 €	89,765%	325.505,79 €	158.005,72 €	135.111,19 €	15.292,41 €	
Soma	426.447,38 €	167.553,15 €	150.403,60 €	89,765%	325.505,79 €	158.005,72 €	135.111,19 €	15.292,41 €	

Em segundo lugar transpõe-se a informação relativa ao projeto que, embora concluído física e financeiramente, ainda não se encontra concluído junto da autoridade de gestão do POVT, restando apenas a apresentação do Relatório Final de Execução e o recebimento do saldo final, no montante de 19.972,91 €.

PROJETOS APROVADOS E NÃO ENCERRADOS NO ÂMBITO DO QREN / POVT - PROGRAMA OPERACIONAL VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO									
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	Saldo
			Valor	%				Reembolsados	Comparticipação
Abastecimento de água e saneamento à Moita, Formarigo e Carvalha - Penalva de Alva	486.478,92 €	445.025,12 €	378.271,35 €	85,000%	429.936,45 €	365.445,98 €	358.298,44 €	19.972,91 €	
Soma	486.478,92 €	445.025,12 €	378.271,35 €	85,000%	429.936,45 €	365.445,98 €	358.298,44 €	19.972,91 €	
Soma	912.926,30 €	612.578,27 €	528.674,95 €	86,303%	755.442,24 €	523.451,70 €	493.409,63 €	35.265,32 €	

Relativamente a este grupo de projetos, podemos verificar ter havido um volume total de investimento de 912.926,30 €, do qual resultou uma participação através do FCOES – Fundo de Coesão de 755.442,24 €.

PROJETOS APROVADOS E NÃO ENCERRADOS NO ÂMBITO DO QREN / POFC - PROGRAMA OPERACIONAL FATORES DE COMPETITIVIDADE									
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	Saldo
			Valor	%				Reembolsados	Comparticipação
Novo Modelo de Atendimento - A Implementação de um Atendimento Multicanal	545.428,37 €	420.328,71 €	357.279,41 €	85,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	357.279,41 €	
Soma	545.428,37 €	420.328,71 €	357.279,41 €	85,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	357.279,41 €	



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

O quadro acima identifica o projeto que havia sido submetido a candidatura através do SAMA – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, financiado no âmbito do POFC – Programa Operacional Fatores de Competitividade e que diz precisamente respeito a uma arrojada iniciativa de modernização administrativa a levar a efeito pela Câmara Municipal sob a designação de “Novo Modelo de Atendimento – A Implementação de um Atendimento Multicanal”.

Trata-se de um investimento global de quase 550 mil euros, tendo sido aprovado com um valor de investimento elegível de 420.328,71 €, apoiado por uma comparticipação de 357.279,41 €, a uma taxa de 85%.

Incluído também no portfólio de fontes de financiamento a que o Município acedeu para alavancar a atividade de investimento municipal, está também o Subprograma 3 do PRODER, no âmbito do qual foram apresentados e aprovados dois pedidos de apoio, tal como transcritos no quadro seguinte e que representam um volume de investimento no montante de quase 100.000 €, bem como e ainda no âmbito do PRODER, as medidas de Gestão do Espaço Florestal e Agro-Florestal e de Regadio e Outras Infraestruturas Coletivas, cuja descrição dos projetos consta no segundo quadro que segue.

PROJETOS APROVADOS E NÃO ENCERRADOS NO ÂMBITO DO PRODER - GAL/ADIBER									
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	
			Valor	%				Reembolsados	Saldo Comparticipação
Área de Recreio e Lazer e Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas	72.076,92 €	67.997,09 €	40.798,25 €	60,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	40.798,25 €	
Camping Car - "Serra da Estrela Oeste"	25.440,00 €	24.000,00 €	14.400,00 €	60,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14.400,00 €	
Soma	97.516,92 €	91.997,09 €	55.198,25 €	60,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.198,25 €	

PROJETOS APROVADOS E NÃO ENCERRADOS NO ÂMBITO DO PRODER - Gestão de Espaço Florestal e Agro-Florestal									
Designação do Projecto	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	
			Valor	%				Reembolsados	Saldo Comparticipação
Manutenção e Recuperação de Galerias Ripícolas	529.922,28 €	499.926,68 €	499.926,68 €	100,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	499.926,68 €	
Eletrificação dos diversos caminhos agrícolas do concelho	230.975,26 €	230.975,26 €	173.231,45 €	75,000%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	173.231,45 €	
Soma	760.897,54 €	730.901,94 €	673.158,13 €	92,100%	0,00 €	0,00 €	0,00 €	673.158,13 €	

Tal como já se disse atrás, este é também o momento de fazer um balanço final da capacidade de acesso do Município ao quadro comunitário que se iniciou em 2007.

TOTAL DE PROJETOS APROVADOS E EM APROVAÇÃO NO ÂMBITO DO QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA NACIONAL									
	Valor Total de Investimento	Valor Elegível	Comparticipação		Despesa realizada	P.P. apresentados	Obs	P.P.	
			Valor	%				Reembolsados	Saldo Comparticipação
Soma APROVADOS	12.024.969,53 €	10.657.415,25 €	9.087.695,18 €	85,271%	9.877.884,96 €	8.005.809,95 €	7.645.839,78 €	1.441.855,40 €	
Soma EM APROVAÇÃO	809.492,53 €	760.424,55 €	646.360,87 €	85,000%				646.360,87 €	
Soma TODOS	12.834.462,06 €	11.417.839,80 €	9.734.056,05 €	85,253%	9.877.884,96 €	8.005.809,95 €	7.645.839,78 €	2.088.216,27 €	

Como é visível, o montante de 12,8 milhões de euros de investimento realizado com projetos aprovados no âmbito do quadro comunitário de apoio representa um nível de aproveitamento jamais alcançado noutra qualquer momento da vida do poder local democrático em Oliveira do Hospital, tanto mais que esse valor de investimento representa uma entrada efetiva de subsídios não reembolsáveis de 9.734.056,05 €, valor que, embora expressivo em si mesmo, permite ainda outras apreciações.

Por exemplo, se considerarmos que a primeira despesa realizada em relação a empreitadas financiadas no âmbito do QREN ocorreu em junho de 2008, a repartição



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

anual dos valores finais traduz-se nas seguintes médias: valores de investimento – 1,833 milhões de euros por ano; valores de comparticipação - 1,391 milhões de euros por ano.

Se distribuirmos o valor de comparticipação pelo número de projetos realizados, obteremos uma média por projeto de 463.526,48 € de fundo comunitário arrecadado pelo Município, que é também equivalente a um valor de 467 € de fundos comunitários por habitante.

Se considerarmos uma perspetiva de observação geográfica e levarmos em conta apenas os projetos com uma incidência territorial concreta e não transversal a todas as freguesias, podemos verificar que mais de metade das 21 freguesias foi incluída no conjunto dos investimentos realizados, o que também diz bem da equidade com que os investimentos foram selecionados para obtenção de financiamento.

É ainda de referir que este resultado, embora satisfatório e que compara bem com o passado da autarquia a este nível, não nos deixa tranquilos, uma vez que o executivo em permanência está já a trabalhar afincadamente na definição da estratégia de abordagem ao novo Quadro Estratégico Comum (QEC), em cujo contexto não será desaproveitada a circunstância de uma das vice-presidências da CIM-RC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra ser ocupada pelo Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Com este propósito, foram também já definidos alguns dos projetos concretos de investimento com que queremos marcar presença na nova fase dos fundos comunitários, estando também já a ser desenvolvidos alguns dos preparativos para o arranque dos mesmos projetos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE ESPECÍFICA AO ANO ECONÓMICO – GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Justifica-se agora uma análise abrangente ao nível de execução das Grandes Opções do Plano e Plano Plurianual de Investimentos, razão pela qual se apresentam os seguintes quadros:

PPI - Plano Plurianual de Investimentos: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREVISÃO E EXECUÇÃO							
Classif. Orgânica da Despesa		Dotações iniciais	Dotações corrigidas	Varição	Despesa Paga Total	Variações e taxas de execução	
Classif.	Designação			%		€	%
01	Educação e Formação Profissional	883.000,00 €	933.000,00 €	5,66%	764.641,36 €	-168.358,64 €	81,96%
001	Ensino pré-escolar, básico, sec. e profission.	873.000,00 €	913.000,00 €	4,58%	757.231,07 €	-155.768,93 €	82,94%
003	Ensino superior	10.000,00 €	20.000,00 €	100,00%	7.410,29 €	-12.589,71 €	37,05%
02	Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livre	460.000,00 €	860.000,00 €	86,96%	144.205,72 €	-715.794,28 €	16,77%
001	Cultura	305.000,00 €	405.000,00 €	32,79%	1.549,05 €	-403.450,95 €	0,38%
002	Desporto	155.000,00 €	455.000,00 €	193,55%	142.656,67 €	-312.343,33 €	31,35%
03	Solidariedade e Acção Social	181.000,00 €	191.250,00 €	5,66%	29.166,59 €	-162.083,41 €	15,25%
001	Creches	17.500,00 €	17.500,00 €	0,00%	0,00 €	-17.500,00 €	0,00%
002	ATL's, centros de dia e lares de 3.ª idade	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00%	0,00 €	-1.000,00 €	0,00%
003	Outras infra-estruturas de acção social	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
004	Implementação da rede social	10.000,00 €	12.750,00 €	27,50%	4.800,00 €	-7.950,00 €	37,65%
006	Habitação social	150.000,00 €	157.500,00 €	5,00%	24.366,59 €	-133.133,41 €	15,47%
04	Saúde	100.000,00 €	20.000,00 €	-80,00%	0,00 €	-20.000,00 €	0,00%
001	Extensões de saúde	100.000,00 €	20.000,00 €	-80,00%	0,00 €	-20.000,00 €	0,00%
05	Habitação e Urbanismo	1.333.000,00 €	1.402.250,00 €	5,20%	243.364,44 €	-1.158.885,56 €	17,36%
001	Habitação	117.000,00 €	165.250,00 €	41,24%	139.216,68 €	-26.033,32 €	84,25%
002	Planeamento urbanístico	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00%	0,00 €	-1.000,00 €	0,00%
003	Iluminação pública	350.000,00 €	375.000,00 €	7,14%	62.275,79 €	-312.724,21 €	16,61%
004	Urbanização	65.000,00 €	65.000,00 €	0,00%	0,00 €	-65.000,00 €	0,00%
005	Intervenções de requalificação urbanística	800.000,00 €	796.000,00 €	-0,50%	41.871,97 €	-754.128,03 €	5,26%
06	Saneamento e Salubridade	947.500,00 €	1.258.002,00 €	32,77%	500.095,45 €	-757.906,55 €	39,75%
001	Saneamento	892.500,00 €	1.203.002,00 €	34,79%	478.193,41 €	-724.808,59 €	39,75%
002	Higiene pública	52.500,00 €	52.500,00 €	0,00%	21.887,02 €	-30.612,98 €	41,69%
003	Cemitérios	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	15,02 €	-2.484,98 €	0,60%
07	Segurança e Protecção Civil	193.500,00 €	294.784,76 €	52,34%	230.776,91 €	-64.007,85 €	78,29%
003	Prevenção e combate a fogos florestais	188.000,00 €	289.284,76 €	53,87%	230.198,96 €	-59.085,80 €	79,58%
004	Serviço municipal de protecção civil	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	577,95 €	-1.922,05 €	23,12%
005	Intempéries / situações de calamidade	3.000,00 €	3.000,00 €	0,00%	0,00 €	-3.000,00 €	0,00%
08	Desenv. Económico e Abastecimento Público	1.747.000,00 €	1.583.998,00 €	-9,33%	642.901,36 €	-941.096,64 €	40,59%
001	Água	550.000,00 €	541.998,00 €	-1,45%	198.806,02 €	-343.191,98 €	36,68%
002	Turismo	252.500,00 €	227.500,00 €	-9,90%	95.464,05 €	-132.035,95 €	41,96%
003	Mercados e Feiras	517.500,00 €	527.500,00 €	1,93%	198.498,63 €	-329.001,37 €	37,63%
004	Eventos dinamizadores da activ. económica	52.000,00 €	102.000,00 €	96,15%	100.000,00 €	-2.000,00 €	98,04%
005	Espaços de localiz. empresarial e incubação	375.000,00 €	185.000,00 €	-50,67%	50.132,66 €	-134.867,34 €	27,10%
09	Comunicações e Transportes	2.075.000,00 €	1.641.500,00 €	-20,89%	533.635,98 €	-1.107.864,02 €	32,51%
001	Rede viária e sinalização	1.755.000,00 €	1.276.500,00 €	-27,26%	395.278,54 €	-881.221,46 €	30,97%
002	Transportes	305.000,00 €	305.000,00 €	0,00%	117.452,99 €	-187.547,01 €	38,51%
003	Estacionamento	15.000,00 €	60.000,00 €	300,00%	20.904,45 €	-39.095,55 €	34,84%
10	Defesa do Meio Ambiente	97.500,00 €	190.000,00 €	94,87%	55.643,59 €	-134.356,41 €	29,29%
001	Prevenção monitoriz. e combate à poluição	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
002	Parques e jardins	92.500,00 €	185.000,00 €	100,00%	55.643,59 €	-129.356,41 €	30,08%
003	Recursos naturais	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
11	Modernização dos Serviços	133.500,00 €	222.500,00 €	66,67%	80.373,51 €	-142.126,49 €	36,12%
001	Órgãos autárquicos	6.500,00 €	14.000,00 €	115,38%	2.871,65 €	-11.128,35 €	20,51%
002	Racionalização	80.000,00 €	100.000,00 €	25,00%	32.240,90 €	-67.759,10 €	32,24%
003	Edifício dos Paços do Concelho	5.000,00 €	42.500,00 €	750,00%	20.906,43 €	-21.593,57 €	49,19%
004	Estaleiro municipal	42.000,00 €	66.000,00 €	57,14%	24.354,53 €	-41.645,47 €	36,90%
15	Tecnologia e Inovação	11.000,00 €	11.000,00 €	0,00%	0,00 €	-11.000,00 €	0,00%
001	Generalização do uso de TIC's	11.000,00 €	11.000,00 €	0,00%	0,00 €	-11.000,00 €	0,00%
TOTAL DO PPI E TAXAS DE EXECUÇÃO		8.162.000,00 €	8.608.284,76 €	5,47%	3.224.804,91 €	-5.383.479,85 €	37,46%

Em primeiro lugar, a análise comparativa entre previsão e execução do PPI – Plano Plurianual de Investimentos, fornece informação sobre as dotações iniciais, as dotações corrigidas após modificações ao PPI, a despesa paga total, a variação absoluta entre despesa paga total e dotações corrigidas e a taxa de execução face às dotações



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

corrigidas. O mesmo quadro identifica cada um dos Objetivos e respetiva desagregação em Programas, sendo que a taxa de execução global foi de 37,46% que, em comparação com a taxa de 37,14% obtida em 2012, representa uma significativa manutenção da capacidade de realização dos investimentos e despesas mais relevantes face ao que havia sido previsto. Se considerarmos as GOP's, que englobam PPI's e Atividades mais Relevantes, as taxas de realização são de 49,54% (2013) e de 48,10% (2012).

PPI - Plano Plurianual de Investimentos: ANÁLISE DE EVOLUÇÃO BIENAL							
Classif. Orgânica da Despesa		Despesa Paga Total (2013)	Ponderações %	Despesa Paga Total (2012)	Ponderações %	Variações (2013-2012)	
Classif.	Designação					€	%
01	Educação e Formação Profissional	764.641,36 €	23,71%	297.580,61 €	8,46%	467.060,75 €	156,95%
002	Ensino pré-escolar, básico, sec. e profission.	757.231,07 €	23,48%	297.448,19 €	8,45%	459.782,88 €	154,58%
003	Ensino superior	7.410,29 €	0,23%	132,42 €	0,00%	7.277,87 €	5496,05%
02	Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livre	144.205,72 €	4,47%	181.102,93 €	5,15%	-36.897,21 €	-20,37%
001	Cultura	1.549,05 €	0,05%	15.690,69 €	0,45%	-14.141,64 €	-90,13%
002	Desporto	142.656,67 €	4,42%	165.412,24 €	4,70%	-22.755,57 €	-13,76%
03	Solidariedade e Acção Social	29.166,59 €	0,90%	111.184,47 €	3,16%	-82.017,88 €	-73,77%
001	Creches	0,00 €	0,00%	435,37 €	0,01%	-435,37 €	-100,00%
002	ATL's, centros de dia e lares de 3.ª idade	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
003	Outras infra-estruturas de acção social	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
004	Implementação da rede social	4.800,00 €	0,15%	99.042,81 €	2,81%	-94.242,81 €	-95,15%
006	Habitação social	24.366,59 €	0,76%	11.706,29 €	0,33%	12.660,30 €	108,15%
04	Saúde	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
001	Extensões de saúde	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#REF!
05	Habitação e Urbanismo	243.364,44 €	7,55%	674.291,42 €	19,16%	-430.926,98 €	-63,91%
001	Habitação	139.216,68 €	4,32%	20.791,90 €	0,59%	118.424,78 €	569,57%
002	Planeamento urbanístico	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
003	Iluminação pública	62.275,79 €	1,93%	19.974,64 €	0,57%	42.301,15 €	211,77%
004	Urbanização	0,00 €	0,00%	23.002,61 €	0,65%	-23.002,61 €	-100,00%
005	Intervenções de requalificação urbanística	41.871,97 €	1,30%	610.522,27 €	17,35%	-568.650,30 €	-93,14%
06	Saneamento e Salubridade	500.095,45 €	15,51%	287.016,56 €	8,16%	213.078,89 €	74,24%
001	Saneamento	478.193,41 €	14,83%	211.980,97 €	6,02%	266.212,44 €	125,58%
002	Higiene pública	21.887,02 €	0,68%	72.707,68 €	2,07%	-50.820,66 €	-69,90%
003	Cemitérios	15,02 €	0,00%	2.327,91 €	0,07%	-2.312,89 €	-99,35%
07	Segurança e Protecção Civil	230.776,91 €	7,16%	226.115,82 €	6,43%	4.661,09 €	2,06%
003	Prevenção e combate a fogos florestais	230.198,96 €	7,14%	226.115,82 €	6,43%	4.083,14 €	1,81%
004	Serviço municipal de protecção civil	577,95 €	0,02%	0,00 €	0,00%	577,95 €	0,00%
005	Intempéries / situações de calamidade	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
08	Desenv. Económico e Abastecimento Público	642.901,36 €	19,94%	430.796,91 €	12,24%	212.104,45 €	49,24%
001	Água	198.806,02 €	6,16%	194.021,90 €	5,51%	4.784,12 €	2,47%
002	Turismo	95.464,05 €	2,96%	2.315,60 €	0,07%	93.148,45 €	4022,65%
003	Mercados e Feiras	198.498,63 €	6,16%	6.544,49 €	0,19%	191.954,14 €	2933,06%
004	Eventos dinamizadores da activ. económica	100.000,00 €	3,10%	580,00 €	0,02%	99.420,00 €	17141,38%
005	Espaços de localiz. empresarial e incubação	50.132,66 €	1,55%	227.334,92 €	6,46%	-177.202,26 €	-77,95%
09	Comunicações e Transportes	533.635,98 €	16,55%	1.171.063,33 €	33,28%	-637.427,35 €	-54,43%
001	Rede viária e sinalização	395.278,54 €	12,26%	1.170.279,32 €	33,25%	-775.000,78 €	-66,22%
002	Transportes	117.452,99 €	3,64%	0,00 €	0,00%	117.452,99 €	0,00%
003	Estacionamento	20.904,45 €	0,65%	784,01 €	0,02%	20.120,44 €	2566,35%
10	Defesa do Meio Ambiente	55.643,59 €	1,73%	57.365,58 €	1,63%	-1.721,99 €	-3,00%
001	Prevenção monitoriz. e combate à poluição	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
002	Parques e jardins	55.643,59 €	1,73%	57.365,58 €	1,63%	-1.721,99 €	-3,00%
003	Recursos naturais	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
11	Modernização dos Serviços	80.373,51 €	2,49%	81.163,12 €	2,31%	-789,61 €	-0,97%
001	Órgãos autárquicos	2.871,65 €	0,09%	329,59 €	0,01%	2.542,06 €	771,28%
002	Racionalização	32.240,90 €	1,00%	49.956,04 €	1,42%	-17.715,14 €	-35,46%
003	Edifício dos Paços do Concelho	20.906,43 €	0,65%	54,69 €	0,00%	20.851,74 €	38127,15%
004	Estaleiro municipal	24.354,53 €	0,76%	30.822,80 €	0,88%	-6.468,27 €	-20,99%
15	Tecnologia e Inovação	0,00 €	0,00%	1.476,69 €	0,04%	-1.476,69 €	-100,00%
001	Generalização do uso de TIC's	0,00 €	0,00%	1.476,69 €	0,04%	-1.476,69 €	-100,00%
TOTAL DE DESPESAS ...		3.224.804,91 €	100,00%	3.519.157,44 €	100,00%	-294.352,53 €	-8,36%

Como vem sendo habitual ao longo dos anos, alguns dos objetivos do PPI apresentam diferenças significativas entre os valores previstos e os realizados e que resultam, na



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

maior parte dos casos, do excesso de previsão que sempre orienta a conceção e construção dos documentos previsionais, tendo em vista a obtenção de uma maior elasticidade que permita a acomodação de projetos que possam vir a beneficiar de fontes de financiamento que, em situação normal, não seriam expectáveis.

Os maiores desvios relativos verificaram-se em Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres; Solidariedade e Ação Social; Saúde; Habitação e Urbanismo; Defesa do Meio Ambiente e Tecnologias de Informação, com taxas de execução inferiores a 30%, enquanto que, em valores absolutos, as diferenças entre realização e previsão são mais substanciais em Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres; Habitação e Urbanismo; Saneamento e Salubridade; Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público e Comunicações e Transportes.

No que diz respeito às razões que determinam as diferenças verificadas, estas correspondem essencialmente à necessidade de assegurar uma sustentabilidade financeira que permita manter o nível de cumprimento de compromissos com empreiteiros e fornecedores ao nível do que tem sido o posicionamento e a prática do Município. Daqui resulta que, não tendo sido reunidas condições para a obtenção de fundos externos que pudessem acomodar alguns desses investimentos, projetos houve em que a sua realização não foi possível de concretizar, sem prejuízo de continuarem a constituir apostas do executivo logo que possam obter-se as melhores condições de sustentabilidade em termos financeiros. São disso exemplo a Beneficiação do Antigo Quartel de Lagares da Beira, a Musealização do Centro de Acolhimento e Interpretação das Ruínas Romanas de Bobadela, a Aquisição e beneficiação de imóveis degradados para fins sociais, a Infra-estruturação da Rua Dr. Virgílio Ferreira, a Requalificação da Av. Dr. Carlos Campos e da Envolvente à Estação Central de Camionagem e também a Beneficiação da EM 517 Lourosa – Limite do Concelho, entretanto já iniciada em 2014.

No grupo dos objetivos do PPI de maior volume financeiro e com as taxas de execução mais elevadas encontramos a Educação e Formação Profissional com um nível de 82%, a Segurança e Proteção Civil com 78% e o Saneamento e Salubridade e o Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público com 40% de níveis de realização em cada um.

O segundo quadro, que fornece a perspetiva de análise da evolução verificada no biénio, relativamente à despesa paga total refletida no PPI, mostra também as ponderações, face ao total, de cada um dos objetivos e sua desagregação em Programas, bem como a variação absoluta e relativa ocorrida entre os dois exercícios analisados.

Destaca-se desde logo o aumento verificado na Educação e Formação Profissional, por efeito da conclusão do investimento relativo ao Centro Educativo de Nogueira do Cravo, mas também o Saneamento e Salubridade e o Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, cujo crescimento resulta em grande medida da realização dos projetos do Ciclo Urbano da Água, nas freguesias de Penalva de Alva e de Travanca de Lagos e Bobadela, sendo que este investimento, relativo à Avenida Principal e Quinta do Rio Seco em Travanca de Lagos e à Quinta das Tapadas em Bobadela, num montante de mais de 450 mil euros, foi realizado sem qualquer participação externa.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Percorrendo os diferentes Objetivos pode verificar-se que pela primeira vez o Objetivo “Comunicações e Transportes” não apresenta uma ponderação predominante face aos restantes, ao contrário do que aconteceu nos anteriores exercícios económicos, em que as prioridades dos executivos municipais se centravam quase exclusivamente na construção e beneficiação da rede viária, cuja utilidade para os munícipes implica também avultados encargos atuais na sua conservação, limpeza de bermas e manutenção de órgãos de drenagem e obras de arte. De referir, por exemplo, que o último inverno provocou danos nas vias rodoviárias municipais para resolução no ano de 2014 cujo impacto financeiro ainda não foi completamente determinado.

Em valores absolutos, este objetivo apresentou um montante de 533.635,98 €, inferior ao objetivo com a segunda maior expressão, Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, em quase 110 mil euros. Este objetivo, que integra os investimentos relacionados com abastecimento de água, com Turismo, Mercado e feiras, Eventos dinamizadores da atividade económica e Espaços de localização empresarial e incubação, deve em grande medida a posição de relevo adquirida em 2013 aos investimentos do ciclo urbano da água, à requalificação do mercado municipal e à recuperação do direito de superfície do Centro de Negócios da Beira Serra.

A acompanhar a situação de predominância dos investimentos na área ambiental encontra-se também o objetivo de Saneamento e Salubridade, onde se registam os investimentos da componente de saneamento do ciclo urbano da água, no qual se verificou um volume em termos absolutos de meio milhão de euros, o que é muito significativo num contexto de enorme contenção e de perda de receitas próprias.

Contudo, o objetivo que adquiriu a maior posição de destaque no ano de 2013 foi o designado por Educação e Formação Profissional, em que o investimento no Centro Educativo de Nogueira do Cravo foi determinante para o resultado alcançado e que dificilmente se repetirá no futuro face à escassez de condições para serem financiados novos grandes investimentos nesta área exceto se, em correspondência com o que tem sido o enorme empenho do executivo em permanência, surgiram oportunidades de financiamento para o projeto de criação de novas instalações para a ESTGOH – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.

PPI - RESUMO DAS MODIFICAÇÕES ÀS DOTAÇÕES					
Classif. Económica da Despesa	Dotações Iniciais	Incrições e Reforços	Diminuições e Anulações	Total de Modificações	Dotações Finais
TOTAIS DAS GOP'S	8.162.000,00 €	1.960.785,00 €	-1.514.500,00 €	446.285,00 €	8.608.285,00 €
VARIAÇÃO FACE AO MONTANTE DE DOTAÇÕES INICIAIS ...					5,47%

Ao longo do ano de 2013 e relativamente ao PPI foram levadas a efeito modificações que, embora destinadas a operar movimentos de transferência de verbas duns projetos para outros, não alterariam o valor global, não fosse o facto de ter sido aprovada uma revisão destinada a incorporar o saldo da gerência anterior, cujo impacto no PPI determinou o aumento da dotação global de 8.162.000 € de dotação inicial para 8.608.285 € de dotação final.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE ESPECÍFICA AO ANO ECONÓMICO – ORÇAMENTO

Quanto à análise à execução orçamental referente ao ano de 2013, confirmou-se uma tendência de estabilização das taxas de execução da receita e da despesa face aos valores orçamentados, acima dos 60%, o que acompanha os registos mais recentes.

RECEITA - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREVISÃO E EXECUÇÃO

Classif. Económica da Receita		Previsões iniciais	Previsões corrigidas	Varição	Receita Cobrada Líquida	Variações e taxas de execução	
Classif.	Designação			Previsões		%	€
01	Impostos directos	2.553.000,00 €	2.553.000,00 €	0,00%	2.485.995,44 €	-67.004,56 €	97,38%
02	Impostos indirectos	83.000,00 €	83.000,00 €	0,00%	92.159,09 €	9.159,09 €	111,04%
04	Taxas, multas e outras penalidades	1.113.500,00 €	1.113.500,00 €	0,00%	882.710,31 €	-230.789,69 €	79,27%
05	Rendimentos da propriedade	726.661,00 €	726.661,00 €	0,00%	931.995,62 €	205.334,62 €	128,26%
06	Transferências correntes	6.825.864,00 €	6.825.864,00 €	0,00%	6.505.929,76 €	-319.934,24 €	95,31%
07	Venda de bens e serviços correntes	1.611.500,00 €	1.611.500,00 €	0,00%	1.307.774,87 €	-303.725,13 €	81,15%
08	Outras receitas correntes	120.000,00 €	120.000,00 €	0,00%	23.119,30 €	-96.880,70 €	19,27%
TOTAL DE RECEITAS CORRENTES		13.033.525,00 €	13.033.525,00 €	0,00%	12.229.684,39 €	-803.840,61 €	93,83%
09	Venda de bens de investimento	315.000,00 €	315.000,00 €	0,00%	3.961,13 €	-311.038,87 €	1,26%
10	Transferências de capital	9.709.075,00 €	9.709.075,00 €	0,00%	2.347.122,95 €	-7.361.952,05 €	24,17%
11	Activos financeiros	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
12	Passivos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%
13	Outras receitas de capital	13.000,00 €	13.000,00 €	0,00%	0,00 €	-13.000,00 €	0,00%
TOTAL DE RECEITAS DE CAPITAL		10.039.575,00 €	10.039.575,00 €	0,00%	2.351.084,08 €	-7.688.490,92 €	23,42%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.000,00 €	5.000,00 €	0,00%	19.215,07 €	14.215,07 €	384,30%
16	Saldo da gerência anterior	0,00 €	1.871.284,76 €	0,00%	1.871.284,76 €	0,00 €	100,00%
TOTAL DE OUTRAS RECEITAS		5.000,00 €	1.876.284,76 €	37425,70%	1.890.499,83 €	14.215,07 €	0,76%
TOTAL DE RECEITAS E TAXA DE EXECUÇÃO		23.078.100,00 €	24.949.384,76 €	8,11%	16.471.268,30 €	-8.478.116,46 €	66,02%
TAXA DE EXECUÇÃO GLOBAL DAS RECEITAS							66,02%

No caso das receitas a taxa de execução foi de 66,02%, em linha com o percurso dos últimos anos, mas superior à taxa de execução verificada no histórico recente em virtude do aumento da dotação global proporcionado pela incorporação do saldo da gerência anterior, no valor de 1.871.284,76 €.

Relativamente às despesas e como mais adiante se poderá observar no respetivo quadro, a sua taxa de execução foi de 63,49% consolidando o nível de execução que vem sendo obtido ao nível da capacidade de cumprimento de metas em termos de despesa efetiva acumulada em 31 de dezembro de cada ano.

Na observação que antes se nos impõe em relação às receitas e em termos relativos, as maiores diferenças nos grandes agregados da receita entre previsões corrigidas e receita cobrada líquida, no exercício económico relativo ao ano de 2013, ocorreram nas transferências de capital, com menos 7,4 M€ do que o valor orçamentado, o que em termos relativos corresponde a um nível de execução de 24,17%.

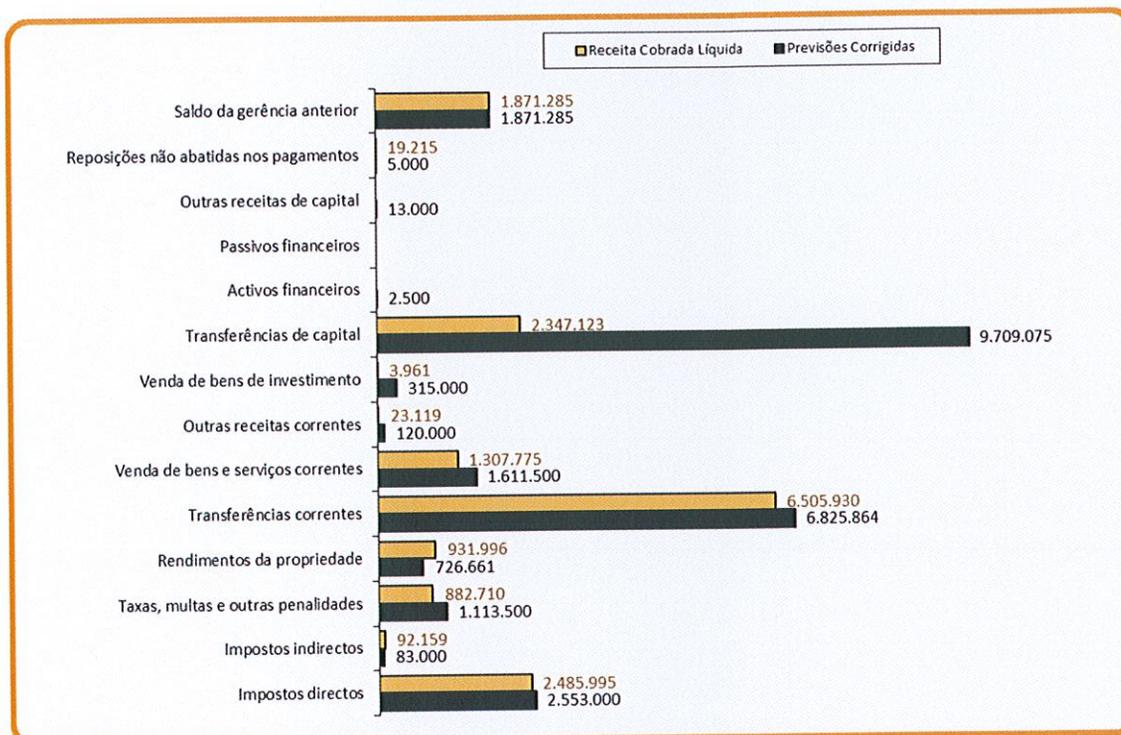
Vale a pena, a este propósito, evidenciar que este é o agregado que maioritariamente congrega o maior volume de excedentes de previsão de receitas que o Orçamento habitualmente comporta para sustentar, do lado da despesa, a elasticidade que as GOP's terão necessariamente de contemplar.

Um dos capítulos que, pelo contrário, apresentou um nível de execução bastante satisfatório foi o relativo às transferências correntes, as quais, entre outras receitas, integram a parte corrente das transferências do Orçamento de Estado que, de algum modo compensaram a perda verificada nas transferências de capital com a mesma origem.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

No ano em análise as receitas de capital situaram-se numa proporção bastante mais reduzida do que vinha sendo o registo em cada um dos anos anteriores, por todas as razões já atrás mencionadas relativamente a este tema.



A proporção de 26,26% das receitas de capital, face ao total das receitas orçamentais realizadas efetivamente, diz bem das acrescidas dificuldades que o Município teve de enfrentar durante o ano de 2013 para honrar todos os compromissos assumidos, sem que se possa ignorar que neste ano ocorreram as eleições autárquicas, o que mais uma vez evidencia a postura de responsabilidade democrática que o anterior executivo em permanência soube sempre assumir nesse contexto.

RECEITA - ANÁLISE DE EVOLUÇÃO BIENAL							
Classif. Económica da Receita		Receita Cobrada Líquida (2013)	Ponderações	Receita Cobrada Líquida (2012)	Ponderações	Variações (2013-2012)	
Classif.	Designação		%		%	€	%
01	Impostos directos	2.485.995,44 €	15,09%	2.366.065,17 €	16,39%	119.930,27 €	5,07%
02	Impostos indirectos	92.159,09 €	0,56%	70.748,81 €	0,49%	21.410,28 €	30,26%
04	Taxas, multas e outras penalidades	882.710,31 €	5,36%	942.769,80 €	6,53%	-60.059,49 €	-6,37%
05	Rendimentos da propriedade	931.995,62 €	5,66%	558.109,08 €	3,87%	373.886,54 €	66,99%
06	Transferências correntes	6.505.929,76 €	39,50%	5.151.025,28 €	35,67%	1.354.904,48 €	26,30%
07	Venda de bens e serviços correntes	1.307.774,87 €	7,94%	1.243.282,77 €	8,61%	64.492,10 €	5,19%
08	Outras receitas correntes	23.119,30 €	0,14%	6.665,36 €	0,05%	16.453,94 €	246,86%
	TOTAL DE RECEITAS CORRENTES	12.229.684,39 €	74,25%	10.338.666,27 €	71,60%	1.891.018,12 €	18,29%
09	Venda de bens de investimento	3.961,13 €	0,02%	5.251,61 €	0,04%	-1.290,48 €	-24,57%
10	Transferências de capital	2.347.122,95 €	14,25%	3.787.026,22 €	26,23%	-1.439.903,27 €	-38,02%
11	Activos financeiros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
12	Passivos financeiros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
13	Outras receitas de capital	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
	TOTAL DE RECEITAS DE CAPITAL	2.351.084,08 €	14,27%	3.792.277,83 €	26,26%	-1.441.193,75 €	-38,00%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	19.215,07 €	0,12%	5.015,97 €	0,03%	14.199,10 €	283,08%
16	Saldo da gerência anterior	1.871.284,76 €	11,36%	303.500,00 €	2,10%	1.567.784,76 €	516,57%
	TOTAL DE OUTRAS RECEITAS	1.890.499,83 €	11,48%	308.515,97 €	2,14%	1.581.983,86 €	512,77%
	TOTAL DE RECEITAS	16.471.268,30 €	100,00%	14.439.460,07 €	100,00%	2.031.808,23 €	14,07%



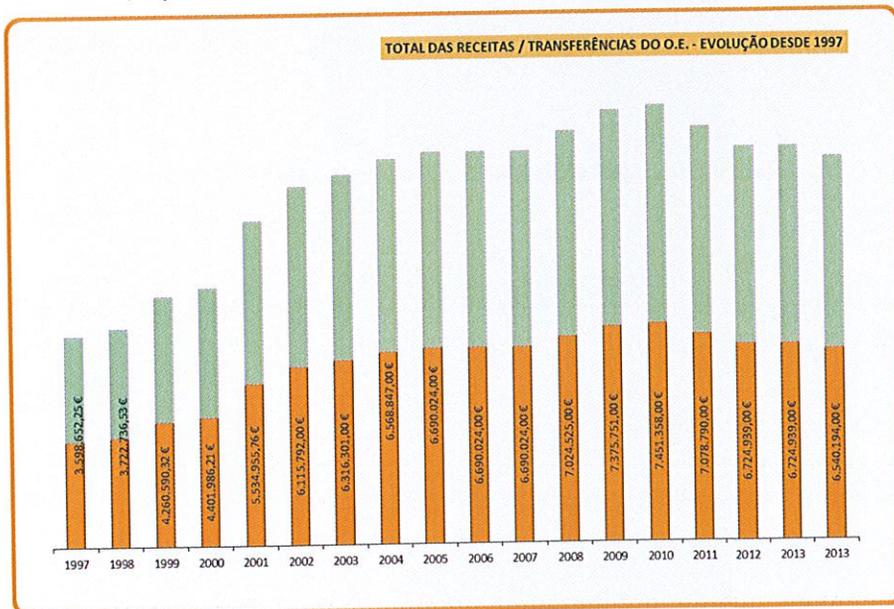
MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Em termos absolutos, a comparação com o ano de 2012 está bem evidenciada no quadro que antecede, onde se verifica que, em termos globais, a maior diferença resulta da já referida incorporação de uma saldo de gerência anterior que é superior em mais de 1,5 M€ do que o incorporado em 2012. A maior redução é aqui também registada nas transferências de capital, cujas razões já foram amplamente explanadas e, pelo contrário, o maior aumento verificou-se nas transferências correntes, com um crescimento de 26,3% (1.354.904,48 €) em comparação com o ano anterior.

Verifica-se ainda um aumento de 373.886,54 € nas receitas relativas a Rendimentos de propriedade, que deriva da contabilização em 2013 de um valor maior de rendas pagas pela EDP, embora não significando necessariamente um aumento efetivo de receita nesta rubrica.

As receitas correntes registaram um considerável aumento em termos absolutos na comparação com o ano anterior, de 18,29%, na sua maioria por efeito do crescimento das transferências correntes, equivalente a mais 26,30%. Nos impostos diretos o crescimento também se fez sentir de forma ligeira, tendo havido um aumento pouco expressivo de cerca de 80 mil euros ao nível do imposto municipal sobre imóveis que, no entanto, foi anulado pelo decréscimo verificado no IMT de quase 60 mil euros. Foi determinante para a obtenção do crescimento global da rubrica de impostos diretos o aumento de quase 100 mil euros no imposto único de circulação, a que não terá sido alheio o processo de cobrança extraordinária de IUC em atraso levada a cabo pela AT durante o ano de 2013 e que se prolonga até ao ano de 2014.

A maior expressão das receitas é cada vez mais assumida pelas transferências, quer correntes, quer de capital, onde naturalmente estão incluídas as transferências do



Orçamento de Estado sob a forma de Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Fixa no IRS. Esta realidade assume no ano de 2013 uma expressão ainda maior, não obstante a redução de 50 % operada no FEF

capital, fruto do peso inferior das receitas provenientes de fundos comunitários durante o último ano de vigência do QREN o que, porém, não parece ter ocorrido em 2013 por efeito do impacto causado pela incorporação do saldo da gerência anterior nessa



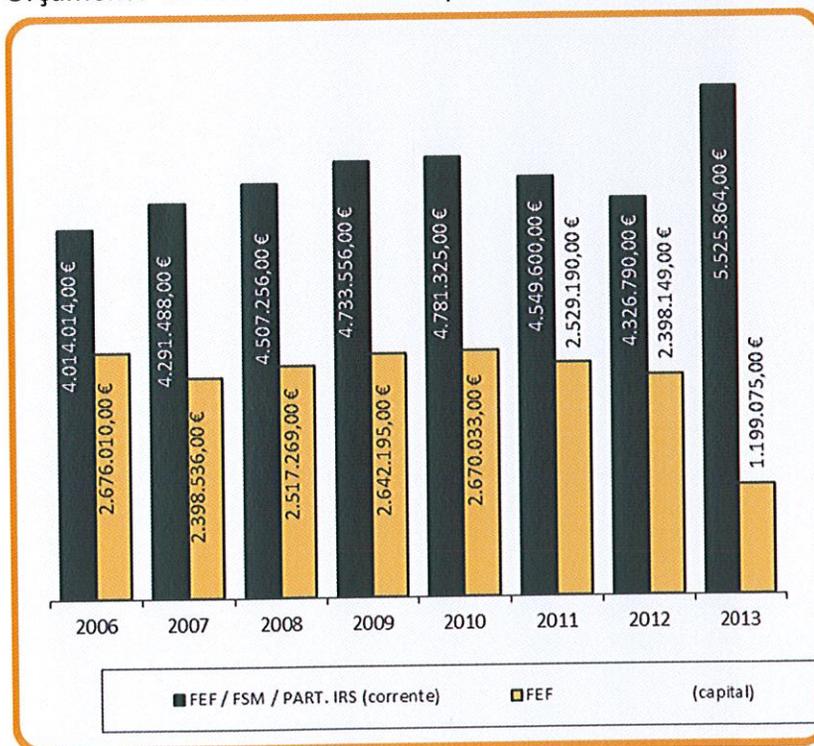
MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

proporção. Pode verificar-se essa situação na última coluna do gráfico que repete o ano de 2013 depois de expurgado o efeito da incorporação do saldo de gerência.

Na análise relativa aos últimos 8 anos pode confirmar-se mais pormenorizadamente o atrás referido relativamente à evolução das transferências regulares do Orçamento de Estado para o Município, confirmando-se o crescimento nos anos de 2008 e de 2009 de 5% e o início em 2011 do percurso de queda, em consequência da aplicação ao nível nacional das medidas de contenção da despesa pública, só interrompidas no ano de 2013 pela coincidência com o período de realização de eleições autárquicas, com todas as ilações que daí se possam tirar.

PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO DE ESTADO - ANÁLISE CÍCLICA								
Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
FEF / FSM / PART. IRS (corrente)	4.014.014,00 €	4.291.488,00 €	4.507.256,00 €	4.733.556,00 €	4.781.325,00 €	4.549.600,00 €	4.326.790,00 €	5.525.864,00 €
FEF (capital)	2.676.010,00 €	2.398.536,00 €	2.517.269,00 €	2.642.195,00 €	2.670.033,00 €	2.529.190,00 €	2.398.149,00 €	1.199.075,00 €
SOMA	6.690.024,00 €	6.690.024,00 €	7.024.525,00 €	7.375.751,00 €	7.451.358,00 €	7.078.790,00 €	6.724.939,00 €	6.724.939,00 €
Evolução face ao ano anterior	0,00%	5,00%	5,00%	5,00%	1,03%	-5,00%	-5,00%	0,00%

Graficamente, a evolução das duas componentes da participação financeira no Orçamento de Estado no mesmo período de 8 anos, separadas entre receitas correntes



relativas a Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Fixa no IRS e receitas de capital compostas exclusivamente por Fundo de Equilíbrio Financeiro (parte de capital), pode apresentar-se do seguinte modo.

É visível o crescimento mais significativo verificado até 2009/2010 de ambas as componentes, mas é sobretudo visível o decréscimo do FEF

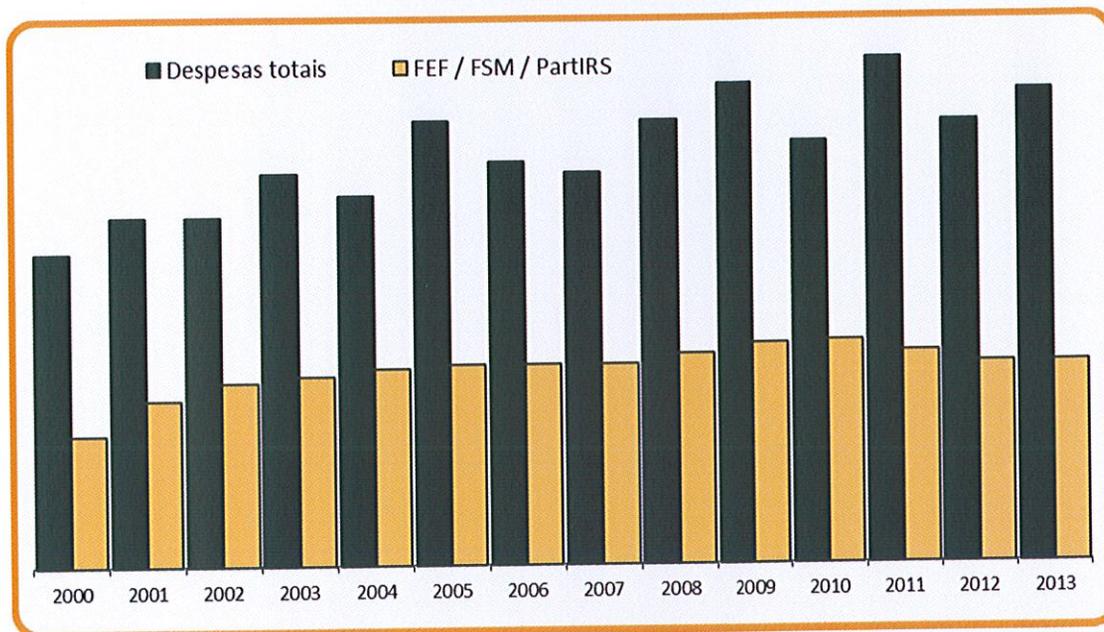
capital em 2013 que, para além do impacto efetivo na formação dos meios próprios da autarquia, pretendeu ter um efeito simbólico em termos de arrefecimento de expectativas na realização de investimentos por parte dos órgãos autárquicos. É ainda visível o decréscimo significativo verificado no ano de 2011 e seguintes para ambas as componentes da receita em análise, exceto em relação à parte de receita corrente que no ano de 2013 compensou a perda de receita da componente de capital.

Noutra perspetiva de análise, pode também observar-se uma tendência clara de dependência progressiva das despesas totais face às transferências do Orçamento de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Estado, apenas interrompida no ano de 2011, por claro efeito do maior volume de receitas relativas a transferências de capital nesse ano, dada a maior arrecadação de financiamentos externos através do QREN.



Descontando esta situação extraordinária verificada no ano de 2011, que é ainda reforçada pelo decréscimo de 5% das receitas relativas às transferências do OE, repetido depois em 2012, é cada vez maior o contributo das transferências do FEF, FSM e Participação Fixa no IRS para a cobertura das despesas municipais, sendo também de antever um agravamento desta situação quando o fluxo de financiamentos externos de suporte aos investimentos estratégicos for diminuído ou ficar mais dependente de um contributo direto do Município na cobertura das contrapartidas internas.

O ano de 2013 permitiu, ainda assim, um ligeiro acréscimo das despesas totais face ao FEF, em consequência do ligeiro acréscimo nos impostos diretos e nos rendimentos da propriedade, mais concretamente das rendas da EDP, nos termos atrás mencionados.

Quanto às despesas, a taxa de realização de 63,49% refletiu de forma proporcional o crescimento verificado no volume total de despesas, onde se verificou um crescimento de cerca de um milhão de euros face a 2012, mas em que, curiosamente, isso não resultou de aumento nas despesas de capital, uma vez que estas até diminuíram quase 300 mil euros em comparação com o ano anterior mas, pelo contrário, do aumento nas despesas correntes, pelas razões que desde já se explicam.

Em primeiro lugar há um forte aumento na rubrica de Aquisição de bens e serviços, em 831.533,57 € em que o maior contributo vem do aumento nos custos de aquisição de água para distribuição ao domicílio, com um crescimento de 251.564,71 € no valor efetivamente pago nesta rubrica específica da despesa, o que explica o crescente agravamento do deficit tarifário já amplamente explicado em relação aos serviços com abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

O quadro seguinte, que contém a informação da faturação apresentada pela empresa Águas do Zêzere e Côa, SA, permite observar a evolução que os encargos com abastecimento de água e recolha e tratamento de águas residuais têm tido ao longo dos últimos 5 anos e da pressão enorme que os mesmos causam à execução da despesa.

É também de sublinhar que só numa pequena parte do ano de 2014 e em escala reduzida se poderá obter uma minimização desta pressão, em consequência da atualização dos tarifários neste setor da atividade municipal.

Como se pode verificar, quer no abastecimento de água, quer no saneamento, o crescimento anual tem vindo a ocorrer numa dimensão muito significativa, desde logo na transição de 2009 para 2010, mas também nos anos seguintes em menor escala em termos relativos, mas registando-se crescimentos a uma média de 350 mil euros anuais.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO					
Designação	2009	2010	2011	2012	2013
Abastecimento de água	58.758,15 €	490.744,35 €	669.623,23 €	786.114,85 €	812.045,49 €
Saneamento de águas residuais	150.886,80 €	293.756,70 €	325.579,50 €	628.152,90 €	800.192,20 €
SOMA	209.644,95 €	784.501,05 €	995.202,73 €	1.414.267,75 €	1.612.237,69 €
Evolução face ao ano anterior		274,20%	26,86%	42,11%	14,00%

Por outro lado, o mesmo aumento em Aquisição de bens e serviços é também consequência da implementação em concreto das prioridades estabelecidas para o ano de 2013 em relação ao apoio aos carenciados, incorporação temporária de desempregados e jovens à procura do primeiro emprego e dos custos inerentes ao arranque de medidas e propostas, cujos resultados positivos se revelaram apenas a médio prazo, designadamente as referentes às intervenções no âmbito da eficiência energética e da reorganização de unidades ou sub-unidades orgânicas de âmbito específico na obtenção de melhorias de eficiência.

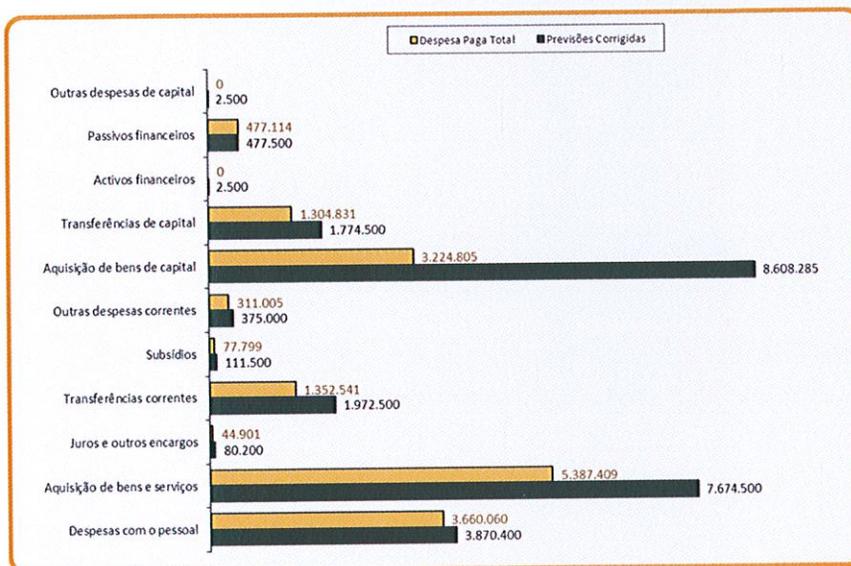
DESPESA - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREVISÃO E EXECUÇÃO							
Classif. Económica da Despesa		Previsões iniciais	Previsões corrigidas	Variação Previsões %	Despesa Paga Total	Variações e taxas de execução	
Classif.	Designação					€	%
01	Despesas com o pessoal	3.980.600,00 €	3.870.400,00 €	-2,77%	3.660.059,89 €	-210.340,11 €	94,57%
02	Aquisição de bens e serviços	6.425.000,00 €	7.674.500,00 €	19,45%	5.387.408,51 €	-2.287.091,49 €	70,20%
03	Juros e outros encargos	35.500,00 €	80.200,00 €	125,92%	44.900,78 €	-35.299,22 €	55,99%
04	Transferências correntes	1.810.500,00 €	1.972.500,00 €	8,95%	1.352.540,76 €	-619.959,24 €	68,57%
05	Subsídios	160.000,00 €	111.500,00 €	-30,31%	77.799,20 €	-33.700,80 €	69,78%
06	Outras despesas correntes	260.000,00 €	375.000,00 €	44,23%	311.004,55 €	-63.995,45 €	82,93%
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES		12.671.600,00 €	14.084.100,00 €	11,15%	10.833.713,69 €	-3.250.386,31 €	76,92%
07	Aquisição de bens de capital	8.162.000,00 €	8.608.284,76 €	5,47%	3.224.804,91 €	-5.383.479,85 €	37,46%
08	Transferências de capital	1.764.500,00 €	1.774.500,00 €	0,57%	1.304.830,55 €	-469.669,45 €	73,53%
09	Activos financeiros	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
10	Passivos financeiros	475.000,00 €	477.500,00 €	0,53%	477.113,95 €	-386,05 €	99,92%
11	Outras despesas de capital	2.500,00 €	2.500,00 €	0,00%	0,00 €	-2.500,00 €	0,00%
TOTAL DE DESPESAS DE CAPITAL		10.406.500,00 €	10.865.284,76 €	4,41%	5.006.749,41 €	-5.858.535,35 €	46,08%
TOTAL DE DESPESAS E TAXA DE EXECUÇÃO		23.078.100,00 €	24.949.384,76 €	8,11%	15.840.463,10 €	-9.108.921,66 €	63,49%
TAXA DE EXECUÇÃO GLOBAL DAS DESPESAS							63,49%

Analisando as variações de cada um dos capítulos da despesa face às previsões corrigidas por efeito das modificações orçamentais, é mais significativa a baixa taxa de realização no Capítulo Económico 07 – Aquisição de bens de capital, com apenas 37,46% das



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

respetivas previsões corrigidas e que foi acompanhada da já referida redução de quase 300 mil euros em relação ao ano anterior. Apesar do aumento face a 2012, que atrás foi explicado, também no Capítulo 02 – Aquisição de Bens e Serviços se verificou uma redução significativa em termos absolutos, na medida em que é neste agregado que existe maior margem de manobra na implementação de medidas de contenção de gastos e de obtenção de ganhos de eficiência com impacto nos custos do funcionamento dos equipamentos municipais, sendo que a taxa de realização se ficou nos 70%.



O gráfico anterior demonstra a mesma realidade, embora expressa de modo diferente, mas igualmente conclusivo quanto à evidência de um excesso de previsão habitualmente aplicável a alguns agregados da despesa, em

consequência da indispensável elasticidade que permite acomodar intenções de investimento que apenas poderão concretizar-se caso surjam oportunidades de financiamento externo para essas intenções.

Em sentido diferente pode também observar-se que nos capítulos 01 – Despesas com pessoal e 10 – Passivos financeiros, existe uma elevada adesão da realização efetiva aos valores previstos, o que é consequência destas despesas permitirem um maior rigor na sua previsão aquando da preparação da informação prospetiva.

Quanto à evolução bial das despesas pagas por classificação económica, por comparação entre os anos de 2013 e de 2012, conclui-se ter havido um crescimento global de 7,04 %, que resulta de um comportamento contraditório entre as despesas correntes, que subiram face a 2012 pelas razões já antes indicadas e as despesas de capital, cujo decréscimo também já foi objeto de fundamentação.

As despesas com pessoal, que surgem com um ligeiro aumento em termos globais, são, como já antes se havia referido, um agregado com diversos imputs, designadamente aqueles que decorrem da maior incidência de iniciativas de suporte às condições de carência e desemprego de uma parte da população residente.

Voltou a verificar-se de forma ainda mais expressiva a tendência de afetação de uma boa parte das receitas correntes a despesas de capital, privilegiando assim a componente do investimento relativamente aos restantes capítulos das despesas.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

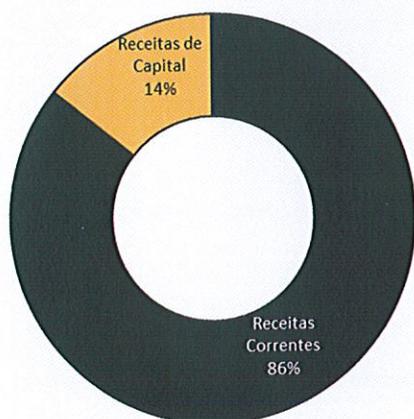
Handwritten signatures and initials in blue ink.

DESPESA - ANÁLISE DE EVOLUÇÃO BIENAL							
Classif. Económica da Despesa		Despesa Paga	Ponderações	Despesa Paga	Ponderações	Variações (2013-2012)	
Classif.	Designação	Total (2013)	%	Total (2012)	%	€	%
01	Despesas com o pessoal	3.660.059,89 €	23,11%	3.501.392,60 €	23,66%	158.667,29 €	4,53%
02	Aquisição de bens e serviços	5.387.408,51 €	34,01%	4.555.874,94 €	30,79%	831.533,57 €	18,25%
03	Juros e outros encargos	44.900,78 €	0,28%	67.254,44 €	0,45%	-22.353,66 €	-33,24%
04	Transferências correntes	1.352.540,76 €	8,54%	1.175.157,74 €	7,94%	177.383,02 €	15,09%
05	Subsídios	77.799,20 €	0,49%	41.381,80 €	0,28%	36.417,40 €	88,00%
06	Outras despesas correntes	311.004,55 €	1,96%	193.125,64 €	1,31%	117.878,91 €	61,04%
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES		10.833.713,69 €	68,39%	9.534.187,16 €	64,43%	1.299.526,53 €	13,63%
07	Aquisição de bens de capital	3.224.804,91 €	20,36%	3.519.157,45 €	23,78%	-294.352,54 €	-8,36%
08	Transferências de capital	1.304.830,55 €	8,24%	1.273.592,33 €	8,61%	31.238,22 €	2,45%
09	Activos financeiros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
10	Passivos financeiros	477.113,95 €	3,01%	471.336,02 €	3,19%	5.777,93 €	1,23%
11	Outras despesas de capital	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
TOTAL DE DESPESAS DE CAPITAL		5.006.749,41 €	31,61%	5.264.085,80 €	35,57%	-257.336,39 €	-4,89%
TOTAL DE DESPESAS		15.840.463,10 €	100,00%	14.798.272,96 €	100,00%	1.042.190,14 €	7,04%

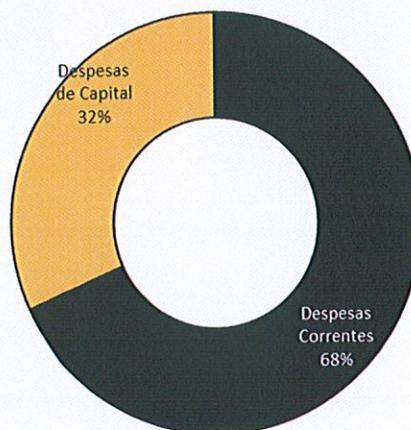
Como se pode verificar pelo quadro e pelos gráficos que se apresentam abaixo, as receitas de capital corresponderam a 15% da totalidade das receitas, enquanto que as despesas de capital foram de mais do dobro (31,61%) face à totalidade das despesas, havendo, por isso, uma transferência de mais de 15% das receitas para despesas de capital. Esta situação mostra uma realidade que foi possível de obter no ano de 2013, fruto da menor arrecadação de receitas em fundos comunitários, mas também da preferência dada no orçamento de estado às transferências correntes, o que coloca cada vez mais as autarquia como intermediários na realização de encargos correntes e menos como agentes de desenvolvimento económico através da realização de investimentos.

COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS					
RECEITAS			DESPESAS		
Receitas Correntes	14.120.184,22 €	85,73%	Despesas Correntes	10.833.713,69 €	68,39%
Receitas de Capital	2.351.084,08 €	14,27%	Despesas de Capital	5.006.749,41 €	31,61%
TOTAL DE RECEITAS	16.471.268,30 €	100,00%	TOTAL DE DESPESAS	15.840.463,10 €	100,00%

RECEITAS



DESPESAS





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

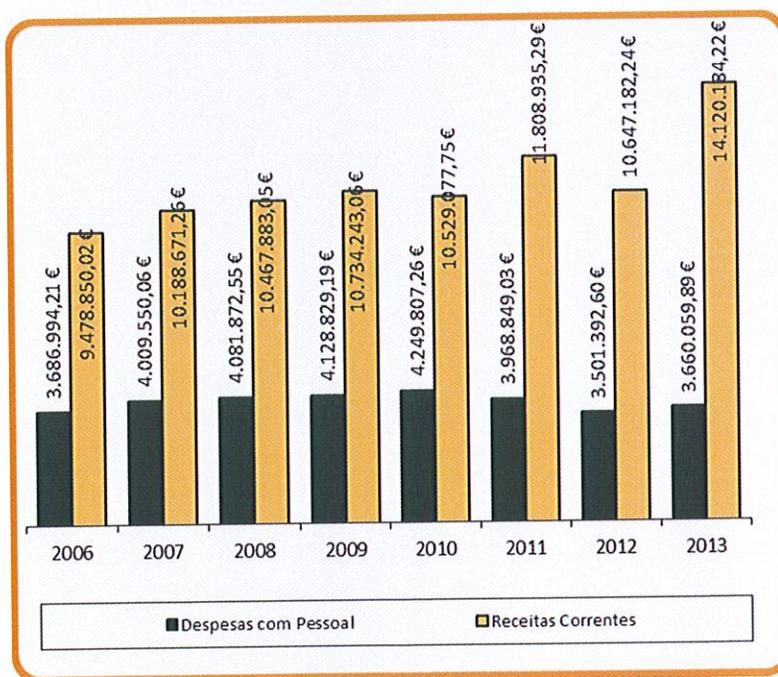
Tendo em conta a evolução recente da participação municipal no Orçamento do Estado, já anteriormente abordada, é importante cruzar esse valor e o conjunto das receitas correntes com o comportamento das despesas com pessoal.

COMPARATIVO: DESPESAS COM PESSOAL - RECEITAS CORRENTES								
Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas com Pessoal	3.686.994,21 €	4.009.550,06 €	4.081.872,55 €	4.128.829,19 €	4.249.807,26 €	3.968.849,03 €	3.501.392,60 €	3.660.059,89 €
Receitas Correntes	9.478.850,02 €	10.188.671,26 €	10.467.883,05 €	10.734.243,06 €	10.529.077,75 €	11.808.935,29 €	10.647.182,24 €	14.120.184,22 €
Dp. Pessoal/Rc. Correntes	38,90%	39,35%	38,99%	38,46%	40,36%	33,61%	32,89%	25,92%
Evol. Desp. Pessoal	9,57%	8,75%	1,80%	1,15%	2,93%	-6,61%	-11,78%	4,53%

É bastante relevante o rácio de apenas 26% das despesas com pessoal face às receitas correntes o que é ainda mais significativo se verificarmos, em reforço do já referido na parte referente à análise dos recursos humanos, que os custos globais com pessoal não só não desceram como retratam um ligeiro aumento face a 2012. Esse aumento, que não deriva do acréscimo com custos de funcionamento em recursos humanos próprios da Câmara Municipal é essencialmente consequência da parte que é contabilisticamente refletida nos custos com pessoal da intervenção da Câmara Municipal ao nível do apoio a carenciados, desempregados e pessoas à procura do primeiro emprego.

Graficamente, pode também observar-se o comportamento ao longo dos últimos 8 anos do quociente entre Despesas com Pessoal e Receitas Correntes.

É visível, em primeiro lugar, o aumento anormal verificado nas receitas correntes, em especial nas transferências correntes, cuja evolução não tem tendência a consolidar-se, apesar do FEF corrente para 2014 ser também superior ao verificado em 2013.



Pelo contrário, em relação ao FEF capital para 2014, voltou a ser implementado um corte brutal a esta fonte de financiamento do desenvolvimento local, o qual baixa agora 51,5% face a 2013 o que voltará a pôr em causa alguns dos investimentos previstos para o corrente ano.

O crescimento menos acentuado nas despesas com pessoal a partir do ano de 2011 é uma consequência da necessidade de manter uma situação financeira equilibrada na autarquia, tanto mais que os apelos à subsidiação das medidas de suporte à minimização



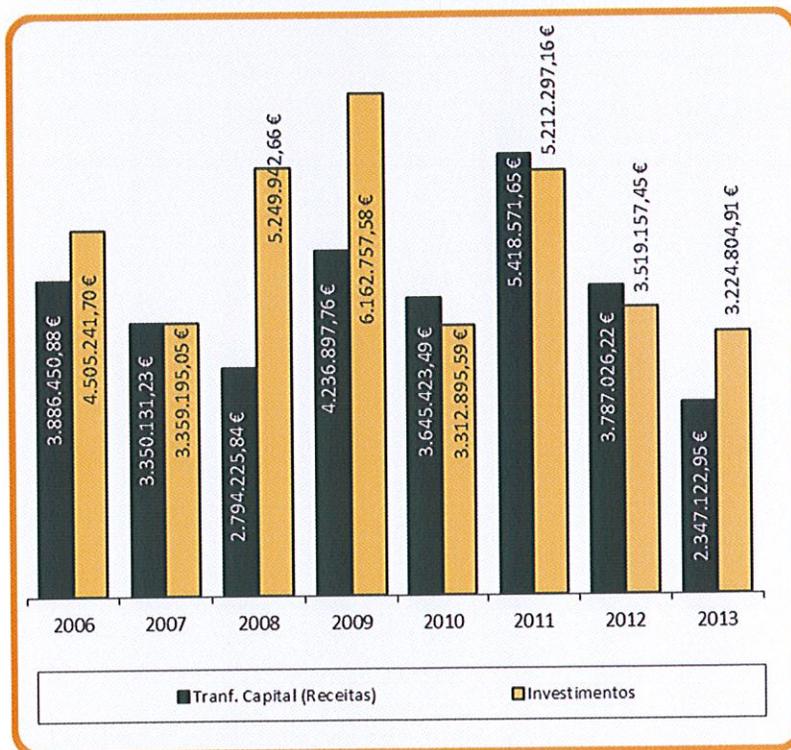
MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

de carências junto dos estratos mais débeis da população são cada vez mais fortes e o executivo quer estar na linha da frente desse apoio, em coerência com o seu projeto político e com a sua postura genuína.

Noutro prisma de observação, temos a relação entre Investimentos e Transferências de Capital, que é sempre muito direta e que se reproduz no quadro seguinte.

COMPARATIVO: TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL - INVESTIMENTOS								
Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tranf. Capital (Receitas)	3.886.450,88 €	3.350.131,23 €	2.794.225,84 €	4.236.897,76 €	3.645.423,49 €	5.418.571,65 €	3.787.026,22 €	2.347.122,95 €
Investimentos	4.505.241,70 €	3.359.195,05 €	5.249.942,66 €	6.162.757,58 €	3.312.895,59 €	5.212.297,16 €	3.519.157,45 €	3.224.804,91 €
Investimentos/Tr. Cap.	1,16	1,00	1,88	1,45	0,91	0,96	0,93	1,37

Essa interdependência resulta essencialmente da existência dos fundos comunitários destinados a apoiar a coesão e a convergência do nosso desenvolvimento e da nossa qualidade de vida com os níveis médios europeus, mas nem sempre tem aqui a explicação para o maior ou menor resultado ao nível dos investimentos., como se verifica este ano de 2013 em que, mesmo com uma redução nas transferências de capital, houve um volume de execução significativo nos investimentos, embora com redução na comparação com o ano anterior e que deriva da já referida maior afetação de receitas correntes a despesas de capital.



Desse grupo de investimentos consta também outra das opções programáticas há muito assumidas pelo executivo em permanência, que consiste em privilegiar a delegação de competências nas freguesias, com as correspondentes transferências de verbas, como aconteceu a partir de 2010 e voltou a suceder em 2013, com uma verba global entre transferências correntes e de capital 898.909,65 €, que diz bem da convicção dos responsáveis municipais quanto a esta opção estratégica.

Em matéria de endividamento, o quadro seguinte contém a evidenciação da situação da dívida em 31 de dezembro de 2013, apresentada com separação entre dívida a curto prazo e dívida a médio e longo prazo e com a evolução dos últimos oito anos.



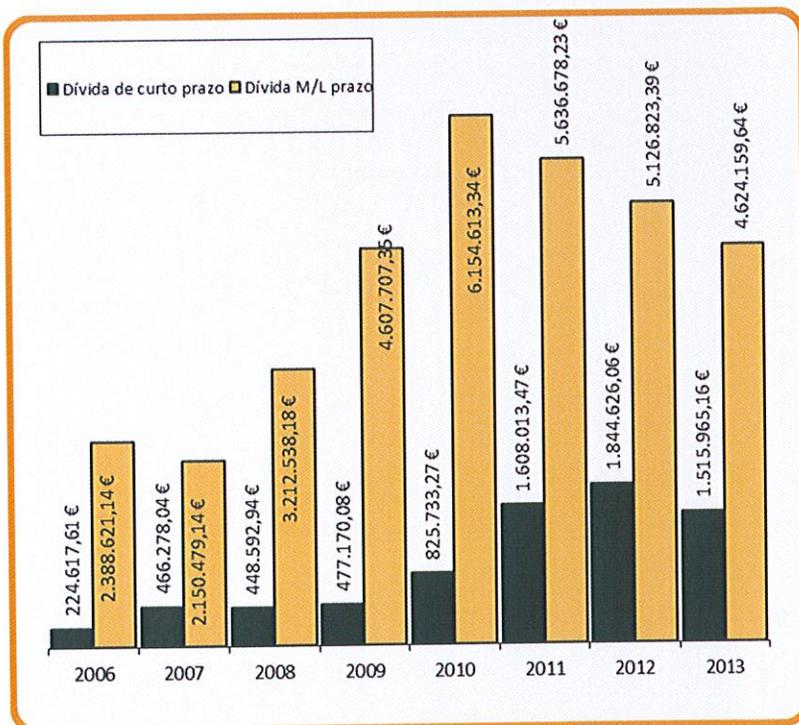
MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

Handwritten signature and initials

ENDIVIDAMENTO - ANÁLISE CÍCLICA								
Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dívida de curto prazo	224.617,61 €	466.278,04 €	448.592,94 €	477.170,08 €	825.733,27 €	1.608.013,47 €	1.844.626,06 €	1.515.965,16 €
Dívida M/L prazo	2.388.621,14 €	2.150.479,14 €	3.212.538,18 €	4.607.707,35 €	6.154.613,34 €	5.636.678,23 €	5.126.823,39 €	4.624.159,64 €
Evolução face ao ano anterior	-7,44%	0,13%	28,53%	28,00%	27,15%	3,65%	-3,92%	-13,54%
Dívida ML prazo / Total dívida	91,40%	82,18%	87,75%	90,62%	88,17%	77,80%	73,54%	75,31%

Por um lado, nas dívidas a médio/longo prazo, verificou-se uma ligeira atenuação do impacto decorrente da contratação e da utilização integral do empréstimo para investimentos, no montante de 5 milhões de euros, uma vez que já estão em curso movimentos de amortização do montante emprestado, mas persiste o esforço do pagamento dos juros, que é acompanhado da necessidade de satisfazer solidariamente com os outros municípios associados os empréstimos contratados pela AMRPB – Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão.



Verificou-se em 2013 um significativo decréscimo da dívida global, que foi de -13,54% face ao ano anterior, em consequência da descida em ambas as modalidades de apuramento da dívida, sendo que a de curto prazo se forma em grande parte pelos compromissos não satisfeitos junto da Águas do Zêzere e Côa, SA, da EDP Serviço Universal, SA e por autos de medição de

duas empreitadas que se encontravam em processamento na mudança do ano económico.

A situação financeira da Autarquia nos anos anteriores a 2008 evidenciava uma diminuição da dívida de médio/longo prazo, ao passo que a dívida de curto prazo sofria uma progressão. A partir de 2008, por efeito da contratação do grande empréstimo de 5.000.000 €, verificou-se a tendência de crescimento da dívida no seu todo e que começa agora a iniciar um percurso de redução para valores perfeitamente controlados e aceitáveis.

É de salientar que a proporção da dívida de médio/longo prazo sobre o total do endividamento, no valor de 75,31%, representa agora menos do que o verificado em todos os 7 anos anteriores, exceto em 2012, ano que registou um rácio de 73,54%.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Ao longo do ano de 2013 e relativamente ao Orçamento foram levadas a efeito modificações orçamentais que alteraram o valor global do mesmo em 8,11%, por efeito da incorporação nas receitas e consequente distribuição nas despesas do saldo de gerência anterior, o que permitiu um aumento na dotação global em termos absolutos de 1.871.285 €.

ORÇAMENTO - RESUMO DAS MODIFICAÇÕES ÀS DOTAÇÕES					
Classif. Económica da Despesa	Dotações Iniciais	Inscrições e Reforços	Diminuições e Anulações	Total de Modificações	Dotações Finais
RECEITA	23.078.100,00 €	1.871.285,00 €	0,00 €	1.871.285,00 €	24.949.385,00 €
DESPESA	23.078.100,00 €	4.794.085,00 €	-2.922.800,00 €	1.871.285,00 €	24.949.385,00 €
VARIAÇÃO FACE AO MONTANTE DE DOTAÇÕES INICIAIS ...					8,11%

Relativamente às receitas, portanto, ocorreu a inscrição da importância de 1.871.285 € e, no que diz respeito às despesas, tal como se pode verificar no quadro anterior, houve Inscrições/Reforços no montante de 4.794.085 €, e Diminuições/Anulações no valor de 2.922.800 €, que resultaram nos aumentos relativo e absoluto já acima mencionados.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

ANÁLISE ESPECÍFICA AO ANO ECONÓMICO – BALANÇO E DEM. DE RESULTADOS

Pela análise ao Balanço que integra os Documentos de Prestação de Contas, aqui apresentado segundo uma estrutura que permita uma observação de ponderações e variações, pode verificar-se que o Balanço registou uma variação negativa de -1,89% face ao Balanço do ano de 2012.

BALANÇO DO EXERCÍCIO						
ACTIVO	VALORES			PONDERAÇÕES 2013	VARIACÕES	
	2013	2012	2011		2013 - 2012	2012 - 2011
ACTIVOS NÃO CORRENTES						
Bens do domínio público	22.974.282,23 €	23.878.503,65 €	23.442.916,43 €	60,43%	-3,79%	1,86%
Imobilizado incorpóreo						
Imobilizado corpóreo	13.240.473,60 €	11.754.495,05 €	11.391.139,51 €	34,83%	12,64%	3,19%
Investimentos financeiros	511.780,01 €	511.780,01 €	511.780,01 €	1,35%		
Propriedades de investimento						
Clientes e outros devedores						
Activos por impostos diferidos						
TOTAL DE ACTIVOS NÃO CORRENTES	36.726.535,84 €	36.144.778,71 €	35.345.835,95 €	96,61%	1,61%	2,26%
ACTIVOS CORRENTES						
Existências						
Clientes	157.759,28 €	66.476,44 €	89.720,70 €	0,41%	137,32%	-25,91%
Outros devedores						
Estado e outros entes públicos	37.940,21 €	24.879,55 €	16.089,66 €	0,10%	52,50%	54,63%
Outros activos correntes	275.633,19 €	584.213,04 €		0,73%	-52,82%	
Caixa e seus equivalentes	818.552,45 €	1.929.082,95 €	2.532.691,46 €	2,15%	-57,57%	-23,83%
TOTAL DE ACTIVOS CORRENTES	1.289.885,13 €	2.604.651,98 €	2.638.501,82 €	3,39%	-50,48%	-1,28%
TOTAL DO ACTIVO	38.016.420,97 €	38.749.430,69 €	37.984.337,77 €	100,00%	-1,89%	2,01%
PASSIVO						
PASSIVOS NÃO CORRENTES						
Endividamento	4.140.201,62 €	4.618.199,78 €	5.102.237,65 €	10,89%	-10,35%	-9,49%
Credores diversos						
Provisões						
Outros passivos não correntes						
Passivos por impostos diferidos						
TOTAL DE PASSIVOS NÃO CORRENTES	4.140.201,62 €	4.618.199,78 €	5.102.237,65 €	10,89%	-10,35%	-9,49%
PASSIVOS CORRENTES						
Endividamento	475.429,88 €	474.545,67 €	461.843,82 €	1,25%	0,19%	2,75%
Fornecedores	1.176.859,18 €	1.352.445,35 €	1.122.518,02 €	3,10%	-12,98%	20,48%
Credores diversos	290.088,31 €	451.801,07 €	434.766,56 €	0,76%	-35,79%	3,92%
Estado e outros entes públicos	49.003,83 €	40.274,46 €	50.078,49 €	0,13%	21,67%	-19,58%
Outros passivos correntes	13.438.920,81 €	12.319.513,14 €	11.240.135,25 €	35,35%	9,09%	9,60%
TOTAL DE PASSIVOS CORRENTES	15.430.302,01 €	14.638.579,69 €	13.309.342,14 €	40,59%	5,41%	9,99%
TOTAL DO PASSIVO	19.570.503,63 €	19.256.779,47 €	18.411.579,79 €	51,48%	1,63%	4,59%
CAPITAL PRÓPRIO						
Património	7.153.915,76 €	7.153.915,76 €	7.010.873,67 €	18,82%		2,04%
Reservas legais	941.923,60 €	941.923,60 €	934.395,07 €	2,48%		0,81%
Subsídios	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	0,07%		
Doações	334.553,97 €	334.553,97 €	334.553,97 €	0,88%		
Resultado transitado	10.442.643,23 €	11.117.364,65 €	11.117.364,65 €	27,47%	-6,07%	
Resultado líquido exercício	-452.119,22 €	-80.106,76 €	150.570,62 €	-1,19%		-153,20%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	18.445.917,34 €	19.492.651,22 €	19.572.757,98 €	48,52%	-5,37%	-0,41%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	38.016.420,97 €	38.749.430,69 €	37.984.337,77 €	100,00%	-1,89%	2,01%

A conta que mais contribui para a diminuição verificada, que é também a conta de maior expressão volumétrica no Balanço, é a de Bens do domínio público, cuja redução, por efeito das depreciações que se verificam em cada ano, influencia de forma decisiva o total do Ativo.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

Os maiores crescimentos verificaram-se na conta de imobilizações, que apresenta um aumento de 12,64%, e nas contas de Clientes e Estado e outros entes públicos, embora com reduzida expressão em termos absolutos.

No Passivo as maiores divergências em relação ao ano anterior registam-se em Endividamento (não corrente), Fornecedores e Credores diversos, do lado das reduções e que no seu conjunto representam menos 815.297,09 €, bem como em Outros passivos correntes do lado dos aumentos, com um acréscimo de 9,09%, mas que resulta duma abordagem ainda mais rigorosa quanto ao tratamento contabilístico dos acréscimos de custos e dos proveitos diferidos, tendo em vista o cumprimento rigoroso dos princípios contabilísticos geralmente aceites, designadamente do princípio da especialização dos exercícios que determina que os proveitos e os custos sejam reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

Quanto ao Capital próprio salienta-se a redução de 6% nos resultados transitados.

Apresenta-se em seguida a Demonstração de Resultados, segundo uma Estrutura de Proveitos e Custos, a qual permite enquadrar no presente Relatório alguns indicadores de análise considerados de maior relevância informativa.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	VALORES			PONDERAÇÕES	VARIACÕES	
	2013	2012	2011	2013	2013 - 2012	2012 - 2011
Vendas e Prestações de serviços	1.251.152,08 €	1.262.872,45 €	1.189.495,56 €	10,05%	-0,93%	6,17%
Outros proveitos	-12.977,82 €	-10.351,33 €	-56.864,34 €	-0,10%	25,37%	-81,80%
Custos das mercadorias e dos subcontratos						
Resultado Bruto	1.238.174,26 €	1.252.521,12 €	1.132.631,22 €	9,94%	-1,15%	10,59%
Fornecimentos e serviços externos	-5.995.919,11 €	-5.932.853,41 €	-5.322.391,68 €	48,15%	1,06%	11,47%
Custos com o pessoal	-3.584.389,94 €	-3.552.840,69 €	-3.968.272,75 €	28,78%	0,89%	-10,47%
Impostos e Taxas	3.442.021,75 €	3.580.994,70 €	3.450.644,91 €	27,64%	-3,88%	3,78%
Transferências e subsídios obtidos	7.759.313,26 €	7.635.522,73 €	7.773.989,48 €	62,31%	1,62%	-1,78%
Outros proveitos / (custos) operacionais	-1.516.782,41 €	-1.296.088,56 €	-1.136.580,88 €	-12,18%	-17,03%	14,03%
	104.243,55 €	434.734,77 €	797.389,08 €	-0,84%	-76,02%	-45,48%
EBITDA	1.342.417,81 €	1.687.255,89 €	1.930.020,30 €	10,78%	-20,44%	-12,58%
Amortizações	-1.598.968,97 €	-1.491.731,31 €	-1.538.145,29 €	12,84%	7,19%	-3,02%
Provisões	-12.800,52 €			0,10%		
	-1.611.769,49 €	-1.491.731,31 €	-1.538.145,29 €	12,94%	8,05%	-3,02%
EBIT - Resultado operacional	-269.351,68 €	195.524,58 €	391.875,01 €	-2,16%	-237,76%	-50,11%
Proveitos e ganhos financeiros	779.328,18 €	706.869,26 €	811.505,85 €	6,26%	10,25%	-12,89%
Custos e perdas financeiras	-111.305,50 €	-110.589,81 €	-136.357,60 €	0,89%	0,65%	-18,90%
Resultado financeiro	668.022,68 €	596.279,45 €	675.148,25 €	-5,36%	-12,03%	11,68%
Proveitos e ganhos extraordinários	551.613,95 €	479.038,91 €	450.364,83 €	4,43%	15,15%	6,37%
Custos e perdas extraordinárias	-1.402.404,17 €	-1.350.949,70 €	-1.366.817,47 €	11,26%	3,81%	-1,16%
Resultado de operações extraordinárias	-850.790,22 €	-871.910,79 €	-916.452,64 €	6,83%	2,42%	4,86%
Imposto sobre o rendimento	-182.767,54 €	-275.631,34 €	-241.304,39 €	1,47%	33,69%	-14,23%
Resultado líquido do exercício	-452.119,22 €	-80.106,76 €	150.570,62 €	-3,63%	464,40%	-153,20%



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Desde logo, é de destacar que em 2013 ocorreu uma redução mais expressiva no Resultado Líquido do Exercício, que registou um valor de -452 mil euros, o qual é nada mais do que o corolário do que tem sido insistentemente referido em relação ao deficit tarifário no abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos. Impõe-se, desde logo, observar o comportamento do Resultado Operacional, com uma queda de mais de 200%, que é diretamente relacionado com o fator acima indicado, mas em que intervém também o valor registado na conta 63 – Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais, cuja motivação já foi amplamente explicada anteriormente.

Ocorreu também uma redução em Impostos e Taxas, em consequência da diminuição dos factos tributários cuja relação município – Município implica o pagamento de taxas, tarifas ou preços que, apesar de toda a conjuntura desfavorável, foi compensada por um ligeiro acréscimo nas Transferências e subsídios obtidos.

Quanto a esta rubrica, é importante salientar que a mesma está também subordinada ao princípio da especialização dos exercícios, pelo que o reconhecimento contabilístico dos financiamentos externos relativos a cada investimento só pode ocorrer na justa medida em que, para cada um dos investimentos, forem feitas as devidas amortizações, ou seja, ao longo da sua vida útil legal. Por esta razão, mesmo que em termos de caixa não haja recebimento de valores a título de participações externas, estas vão continuamente a ser objeto de reconhecimento em contabilidade patrimonial enquanto os investimentos que as mesmas proporcionaram forem objeto de amortizações ao longo da sua vida útil contabilística.

A propósito de amortizações deve também referir-se que esta conta registou aumentos de mais de 100 mil euros, o qual transpôs o EBIT (Resultado operacional) para o valor de cerca de -450 mil euros.

Por fim, o resultado líquido do exercício incorporou também os movimentos registados em operações financeiras, cujo resultado foi positivo em quase 670 mil euros, mas também em operações extraordinárias, que produziram um resultado negativo de operações extraordinárias de 850 mil euros, para o qual concorrem de forma determinante o volume de transferências de capital concedidas pela Câmara Municipal, quer as destinadas às freguesias, quer também as destinadas a entidades sem fins lucrativos para a realização de investimentos e que, de acordo com as normas em vigor para o POCAL, devem ser registadas como custos extraordinários.

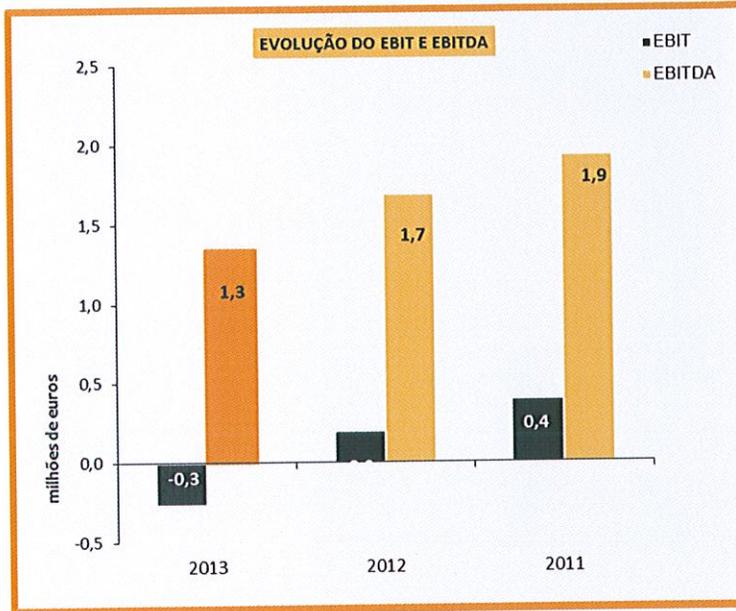
Por seu lado, as transferências correntes concedidas, designadamente as destinadas a funcionamento e atividades das diversas coletividades apoiadas pela Autarquia, são contabilizadas como custos operacionais, influenciando diretamente o EBITDA.

Os dados relativos ao EBITDA e ao EBIT são uma vez mais demonstrativos da insuficiente rentabilidade gerada pela atividade operacional municipal, tornando imperativas medidas que permitam melhorar a eficiência financeira da atividade dos serviços municipais, seja do lado da obtenção de poupanças nas atividade quotidiana, seja também na distribuição equitativa dos deficits pelos utilizadores diretos dos diversos bens e serviços disponibilizados pela Câmara Municipal.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

O primeiro indicador (EBITDA), que não considera os custos registados com amortizações e provisões, sofreu uma diminuição de 20,44% face ao ano de 2012, enquanto que o EBIT ou Resultado Operacional registou uma diminuição de quase 240% no biénio 2013/2012,



tendo-se agravado de forma substancial, não apenas pelas razões já antes aduzidas quanto ao desequilíbrio na atividade operacional relacionada com a prestação de serviços à população na área ambiental, mas também por efeito da atuação mais rigorosa ao nível dos registos contabilísticos inerentes ao cumprimento do princípio da especialização dos exercícios. É de referir que, também neste aspecto, tem sido enriquecedora a

participação da sociedade de revisores oficiais de contas, com quem foi estabelecida recentemente uma relação contratual nos termos legais, através da qual tem sido possível a validação da grande maioria dos movimentos contabilísticos que têm vindo a ser observados pelos serviços municipais e, ao mesmo tempo, da correção de outros em que os pontos de vista da SROC foram mercedores de acolhimento.

O gráfico acima inscrito reflete precisamente a tendência de diminuição ao longo dos últimos anos, quer num quer noutro indicador de resultados, permitindo concluir que os custos com a atividade operacional do Município não têm sido suficientemente acompanhados pela evolução nos proveitos operacionais.

Deve ainda referir-se finalmente que a parte marcadamente não lucrativa da atividade autárquica, relativa aos investimentos, é muito mais representativa do movimento financeiro anual do Município do que aquela que determina a obtenção de proveitos reconhecíveis na Demonstração de Resultados. De tal modo que é nesta realidade que melhor podem ser enquadradas as perspetivas de análise de alguns dos indicadores menos favoráveis do desempenho ocorrido no exercício económico ao nível das demonstrações financeiras da ótica patrimonial, uma vez que a natureza política da entidade e a constante obrigação de ir satisfazendo as exigências das populações e suas organizações representativas ao nível dos pequenos ou grandes investimentos assim o obriga.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não foi verificada a ocorrência de quaisquer factos relevantes após o encerramento do exercício que pudessem determinar a inclusão de notas de enquadramento ou explicativas no presente Relatório.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Em conformidade com o que se encontra estabelecido pelo POCAL, a aplicação do Resultado Líquido do Exercício referente ao ano de 2013, no montante de (452.119,22 €), deverá ser efetuada do seguinte modo:

- Resultados Transitados, pelo valor total negativos de 452.119,22 € (quatrocentos e cinquenta e dois mil, cento e dezanove euros e vinte e dois cêntimos).

CONCLUSÃO

São estes os comentários e esclarecimentos que se entendem como necessários à leitura e correta interpretação dos Documentos de Prestação de Contas relativos ao Exercício do ano de 2013, os quais se sujeitam à apreciação e votação da Câmara Municipal, para posterior apreciação por parte da Assembleia Municipal nos termos legais.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 04 de abril de 2014

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

- José Carlos Alexandrino Mendes -